HAITONG BANK, S.A.

Disciplina de Mercado

Relatório Anual: 2018

(Divulgação de acordo com a Parte VIII do Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de Junho de 2013, relativo aos requisitos prudenciais para as instituições de crédito e para as empresas de investimento)

Índice

1 Declaração de Responsabilidade 5

2 Identificação e origens do Grupo Bancário 6

3 Âmbito e base de consolidação para efeitos contabilísticos e prudenciais 6

4 Objectivos e Políticas em matérias de gestão de risco 8

5 Divulgações do órgão de administração 24

6 Fundos Próprios 25

7 Adequação do Capital Interno (*ICAAP*) 32

8 Activos ponderados pelo risco (*RWAs*) 34

9 Risco de crédito de contraparte (CCR) 36

10 Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo da reserva contra cíclica de fundos próprios 39

11 Exposição ao risco de crédito e risco de diluição 40

12 Activos onerados e não onerados 49

13 Agências Externas de Avaliação de Crédito 50

14 Risco de Mercado 51

15 Risco Operacional 53

16 Posições em risco sobre ações não incluídas na carteira de negociação 55

17 Exposições ao risco de taxa de juro em posições não incluídas na carteira de negociação 56

18 Risco associado a posições de titularização 56

19 Alavancagem 56

20 Técnicas de Redução do Risco de Crédito 59

21 Risco de Liquidez 62

22 Política de Remuneração 64

Quadros

Quadro 1 – Perímetro de consolidação do Haitong Bank 7
Quadro 2 - Os rácios e valores chave de capital e liquidez do Haitong Bank 10
Quadro 3 – Número de cargos acumulados pelos membros do Conselho de Administração ... 24
Quadro 4 – Reconciliação de fundos próprios, filtros e deduções 26
Quadro 5 – Fundos Próprios 29
Quadro 6 - Ajustes regulamentares de capitais próprios 30
Quadro 7 - Ajuste Regulamentar de Activos por Impostos Diferidos (*DTA*) de *CET1* 30
Quadro 8 – Ajuste regulamentar de AVA de CET1 31
Quadro 9 – Rácio de Capital 32
Quadro 10 - Activos Ponderados Pelo Risco (*RWAs*) 34
Quadro 11 – Adequação de Capital – Requisitos de Fundos Próprios 35
Quadro 12 - Impacto de compensações (*netting)* e da garantia real detida por exposição 37
Quadro 13 – Exposições CCR por classe de exposição e ponderação de risco 38
Quadro 14 - Exposição CCR por abordagem 38
Quadro 15 – Requisitos de capital *CVA* 39
Quadro 16 – Transacções de derivados de crédito 39
Quadro 17 – Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica 40
Quadro 18 - Montante específico de reservas contra cíclicas de fundos próprios 40
Quadro 19 – Montante médio e total das exposições líquidas por classe de exposição 42
Quadro 20 – Estrutura da exposição por geografia 43
Quadro 21 – Concentração de exposições por indústria 44
Quadro 22 – Maturidade das exposições 45
Quadro 23 – Qualidade de crédito de exposições por classe de exposição e instrumento 45
Quadro 24 – Qualidade de crédito de exposições por tipos de indústria ou contraparte 46
Quadro 25 – Qualidade de crédito de exposições por geografia 46
Quadro 26 – Antiguidade de exposições vencidas 47
Quadro 27 – Exposições em reestruturação e em incumprimento 47
Quadro 28 – Variações no conjunto dos ajustamentos para o risco específico e geral de crédito 47
Quadro 29 – Variações no conjunto dos empréstimos e títulos de dívida 48
Quadro 30 – Divulgação adicional relativa à qualidade de crédito de activos 48
Quadro 31 – Oneração de activos - Modelo A - Activos 49
Quadro 32 – Oneração de activos - Modelo B - Garantia Real 49
Quadro 33 – Oneração de activos - Modelo C - Fontes de oneração 50
Quadro 34 - Ponderador de Risco no Método Padrão 51
Quadro 35 – Requisitos de fundos próprios para Risco de Mercado 52
Quadro 36 – Risco de Mercado sob método padrão 52
Quadro 37 – Elementos contabilísticos relevantes 54
Quadro 38 – Indicador relevante de Risco Operacional 54
Quadro 39 – Posições em risco em ações na carteira bancária 55
Quadro 40 – Risco de taxa de juro (carteira bancária) 56
Quadro 41 – Rácio de Alavancagem 58
Quadro 42 - Conciliação sumária de activos contabilísticos e exposições ao rácio de alavancagem 59
Quadro 43 – Técnicas de Redução do Risco de Crédito (*CRM*) 61

Quadro 44 – Concentração de Protecção do Crédito 61
Quadro 45 – Método padrão – Exposição de risco de crédito e efeitos de redução de risco de crédito 62
Quadro 46 - Quadro de divulgação de rácio de cobertura de liquidez 64
Quadro 47 – Remuneração quantitativa agregada por área de negócios 66
Quadro 48 – Remuneração agregada e número de beneficiários 66

Lista de Figuras

Figura 1 –Quadro de Apetite ao Risco..... 9
Figura 2 – Estrutura da Função de Gestão do Risco..... 17
Figura 3 - Estrutura do Departamento de Gestão de Risco 20
Figura 4 - Integração do *ICAAP* no processo de gestão e tomada de decisões do Banco..... 32
Figura 5 –Riscos *ICAAP* do Haitong Bank..... 33
Figura 6 – ICAAP: Metodologias de cálculo..... 33
Figura 7 - Método Padrão – Segmentos de negócio 53

1 Declaração de Responsabilidade

O Conselho de Administração do Haitong Bank declara e certifica que:

- No presente documento "Disciplina de Mercado", elaborado com referência ao final do exercício de 2018, foram desenvolvidos e executados todos os procedimentos considerados necessários à divulgação pública da informação. Mais certifica que, tanto quanto é do seu conhecimento, toda a informação divulgada neste documento é verdadeira e fidedigna;
- É adequada a qualidade de toda a informação divulgada, incluindo a referente ou com origem em entidades englobadas no grupo económico no qual a instituição se insere;
- Se compromete a divulgar, tempestivamente, quaisquer alterações significativas que ocorram ao longo do exercício subsequente àquele a que o presente documento "Disciplina de Mercado" se refere;
- O Haitong Bank tem implementado um sistema de monitorização e gestão de risco adequado à natureza e dimensão do Banco.

A informação constante do presente documento tem como data de referência 31 de Dezembro de 2018. No exercício subsequente de 2019 o evento seguinte pode ser considerado facto relevante: em 12 de Julho de 2019, o Haitong Bank informou o mercado de que obteve autorização para a abertura de uma sucursal em Macau por parte do Banco de Portugal.

The Board of Directors

Lin Yong	Wu Min
Alan Fernandes	António Domingues
Nuno Carvalho	Pan Guangtao
Paulo Martins	Mo Yiu Poon
Vasco Câmara Martins	Vincent Carmerlynck

Zhang Xin Jun

2 Identificação e origens do Grupo Bancário

O Haitong Bank, S.A. (o Banco ou Haitong Bank) é um banco de investimento com sede em Portugal, na Rua Alexandre Herculano, n.º 38, em Lisboa. Para o efeito, o Banco possui as indispensáveis autorizações das autoridades portuguesas, Bancos Centrais e demais agentes reguladores para operar em Portugal e nos países onde actua através de sucursais financeiras internacionais.

A Instituição foi constituída como Sociedade de Investimentos em Fevereiro de 1983 como um investimento estrangeiro em Portugal sob a denominação de FINC – Sociedade Portuguesa Promotora de Investimentos, S.A.R.L.. No exercício de 1986, a Sociedade foi integrada no Grupo Espírito Santo com a designação de Espírito Santo - Sociedade de Investimentos, S.A..

Com o objectivo de alargar o âmbito da actividade, a Instituição obteve autorização dos organismos oficiais competentes para a sua transformação em banco de investimento, através da Portaria n.º 366/92 de 23 de Novembro, publicada no Diário da República - II Série – n.º 279, de 3 de Dezembro. O início das actividades de Banco de Investimento, sob a denominação de Banco ESSI, S.A., ocorreu no dia 1 de Abril de 1993.

Em 2000, o Banco Espírito Santo, S.A. adquiriu a totalidade do capital social do Banco de forma a reflectir nas suas contas consolidadas todas as sinergias geradas pelas duas instituições.

A 3 de Agosto de 2014, na sequência da aplicação de uma medida de resolução pelo Banco de Portugal ao Banco Espírito Santo, S.A., o Banco passou a ser detido integralmente pelo Novo Banco, S.A..

Em Setembro de 2015, a Haitong International Holdings Limited adquiriu a totalidade do capital social do BES Investimento, S.A., tendo a denominação social do Banco sido alterada para Haitong Bank, S.A..

Presentemente, o Haitong Bank opera através da sua sede em Lisboa e de sucursais em Londres, Varsóvia e Madrid, assim como através das suas subsidiárias no Brasil e na Irlanda.

As demonstrações financeiras do Haitong Bank são consolidadas pela Haitong Internacional Holdings Limited, com sede no Li Po Chun Chambers, n.º 189, Des Voeux Road Central, em Hong Kong.

3 Âmbito e base de consolidação para efeitos contabilísticos e prudenciais

Este documento reflecte o perímetro de consolidação do Haitong Bank para fins prudenciais, o que coincide com o seu âmbito de consolidação contabilística. O grupo de empresas nas quais o Banco detém uma participação directa ou indirecta, superior ou igual a 20%, ou sobre as quais exerce controlo ou influência significativa na sua gestão, e que foram incluídas no perímetro de consolidação, apresenta-se como segue:

Nome da entidade	Ano de constituição	Ano de aquisição	Sede	Actividade	% interesse económico	Método de consolidação
Haitong Bank, S.A.	1983	-	Portugal	Banco de Investimento	100%	Integral
Haitong Capital - SCR, S.A.	1988	1996	Portugal	Capital de risco	100%	Integral
SES Iberia	2004	2004	Spain	Gestão de fundos de investimento	50%	Integral
Fundo Espírito Santo IBERIA I	2004	2004	Portugal	Fundo de capital de risco	46%	Equivalência patrimonial
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.	2000	2000	Brasil	Banco de investimento	80%	Integral
FI Multimercado Treasury	2005	2005	Brasil	Fundo de investimento	80%	Integral
Haitong do Brasil Participações Ltda	2004	2004	Brasil	Gestão de activos	80%	Integral
Haitong Negócios, SA	1996	1999	Brasil	Gestão de participações sociais	80%	Integral
Haitong do Brasil DTVM, SA	2009	2010	Brasil	Gestão de activos	80%	Integral
Haitong Securities do Brasil S.A.	2000	2000	Brasil	Corretora	80%	Integral

A Haitong Investment Ireland plc foi incluída no perímetro de consolidação, classificada como operações descontinuadas.

Quadro 1 – Perímetro de consolidação do Haitong Bank

O Quadro 1 está alinhado com o Modelo 3 da EBA: EU LI3 – Perímetro de consolidação (entidade por entidade).

As principais alterações à estrutura do Grupo em 2018 são as descritas abaixo.

Subsidiárias

- Em Janeiro de 2018 foi efectuada a venda da Haitong Negócios, S.A. detida pelo Haitong do Brasil Participações, Ltda. ao Haitong Banco de Investimento do Brasil, S.A., pelo montante de 32 671 milhares de reais.
- Em Janeiro de 2018, o Haitong Banco de Investimento do Brasil, S.A. subscreveu integralmente o aumento de capital da Haitong Negócios, S.A., a que correspondeu um investimento de 50 090 milhares de reais.
- Em Janeiro de 2018, o Haitong Banco de Investimento do Brasil, S.A. subscreveu integralmente o aumento de capital da Haitong Investimento DTVM, S.A., a que correspondeu um investimento de 32 525 milhares de reais.
- Em Fevereiro de 2018 foi concluída a venda das subsidiárias Haitong Securities USA LLC, Haitong UK Limited e Haitong Securities (UK) Limited à Haitong International BVI. O valor de venda da Haitong Securities USA LLC foi de 16 778 milhares de dólares. O valor de venda da Haitong UK Limited e da Haitong Securities (UK) Limited foi de 12 536 milhares de dólares.
- Em Setembro de 2018, o Haitong Banco de Investimento do Brasil, S.A. subscreveu integralmente o aumento de capital da FI Multimercado Treasury, a que correspondeu um investimento de 5 000 milhares de reais.
- De acordo com a decisão da gestão, desde Dezembro de 2018 o Grupo encontra-se a preparar o processo de venda da sua subsidiária na Irlanda, Haitong Investment Ireland plc. Em resultado desta decisão, os activos e resultados da subsidiárias irlandesa foram reclassificados para operações descontinuadas.

Empresas Associadas

- Em Maio de 2018 concretizou-se a liquidação da empresa MCO2 – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A., no montante de 37 milhares de euros.
- Em Setembro de 2018 foi efectuada uma distribuição de capital do Fundo Espírito Santo IBERIA I, tendo sido atribuído à Haitong Capital – SCR, S.A. o montante de 942 milhares de euros.
- Em Outubro de 2018 concretizou-se a liquidação da empresa Windpart, Lda..
- Em Novembro de 2018 foi efectuada uma distribuição de capital do Fundo Espírito Santo IBERIA I, tendo sido atribuído à Haitong Capital – SCR, S.A. o montante de 871 milhares de euros.

Além do exposto acima, sublinha-se o seguinte:

I. Tanto quanto é do conhecimento do Banco, não existem quaisquer impedimentos significativos, de direito ou de facto, a uma transferência rápida de fundos próprios ou ao pronto reembolso de passivos entre o Banco e as suas Filiais;

II. Não existem filiais não incluídas no perímetro de consolidação para fins prudenciais, cujos fundos próprios efectivos sejam inferiores ao nível mínimo requerido;

III. Não existem entidades incluídas no perímetro de consolidação do Banco que estejam, para fins prudenciais, a ser deduzidas a Fundos Próprios, de acordo com o Regulamento (UE) n.º 575/2013;

4 Objectivos e Políticas em matérias de gestão de risco

4.1 Declaração sobre o perfil de risco e a sua relação com a estratégia empresarial do Haitong Bank

A estratégia do Haitong Bank visa explorar as oportunidades de negócio decorrentes do processo de expansão internacional da economia chinesa, aliando o seu conhecimento dos mercados ocidentais à capacidade de originação e distribuição *cross-border* do Grupo Haitong. O Banco continuará empenhado em servir os seus clientes corporativos e institucionais nos mercados tradicionais da Europa e América Latina, em conjunto com uma base crescente de clientes chineses.

A crescente internacionalização das empresas chinesas tem alimentado a procura por serviços de valor acrescentado nas áreas internacionais de Consultoria, Financiamentos Estruturados e Mercados de Capitais. O Banco possui assim uma vantagem competitiva única em serviços de banca de investimento.

A Haitong Securities – a casa-mãe do grupo em que se insere o Haitong Bank – é a primeira *securities house* chinesa com licenças bancárias em mercados ocidentais. O seu conhecimento desses mercados constitui uma forte vantagem competitiva sobre os restantes competidores chineses, tanto no mercado doméstico como nos mercados internacionais.

Os investidores chineses assumiram posições proeminentes enquanto investidores estrangeiros em mercados europeus, incluindo as regiões onde o Haitong Bank opera (Portugal, Espanha, Polónia e Reino Unido). No Brasil, a China é não só o o principal parceiro comercial mas também uma fonte importante de investimento direto estrangeiro. Além disso, as novas inicitivas económicas externas da China, como o programa "One Belt One Road" levarão os investimentos chineses através da Ásia até à Europa Central, onde o Haitong Bank está presente através da sua sucursal em Varsóvia.

O Haitong Bank continuará a ser um *player* local nos seus mercados históricos. Isto inclui a prestação de serviços em transacções domésticas a clientes locais nos seus mercados *core* tradicionais de Portugal, Espanha, Polónia, Reino Unido e Brasil. Contudo, a expectativa de crescimento limitado em transacções puramente domésticas nestes mercados deverá ser compensada por um negócio crescente de transacções internacionais relacionadas com o mercado chinês.

O Banco regressou aos lucros em 2018. Na sequência das medidas tomadas para obter uma estrutura de custos operacionais mais reduzida, o Haitong Bank conseguiu melhorar e

desenvolver o seu modelo de negócio em 2018, regressando a resultados operacionais e líquidos positivos. Este desempenho foi obtido com a melhoria na originação de negócios relacionados com o mercado chinês, com uma forte dicipina nos custos operacionais e com uma redução nas imparidades.

No futuro, o objectivo principal para 2019 é a expansão do balanço, permitindo ao Banco a manutenção da rentabilidade operacional e o aumento das receitas recorrentes, alavancado nas suas vantagens competitivas chave: acesso ao fluxo de negócios relacionados com o mercado chinês bem como na sua posição nos seus mercados tradicionais. O Haitong Bank é um banco corporativo e institucional, comprometido em servir os seus clientes empresariais e institucionais na Europa e na América Latina e, simultaneamente, uma crescente base de clientes chineses.

No que se refere à qualidade dos activos, verificou-se um progresso significativo, com a redução dos empréstimos não produtivos (NPL). Com a reclassificação do portfolio de crédito da subsidiária irlandesa, o rácio de *default* caiu de 37,3% para 8,2%. Tendo em conta as perspectivas de crescimento para o portfolio de crédito e a ligeira redução do *stock* de NPL, a qualidade da carteira de crédito do Haitong Bank deverá melhorar, esperando-se que o rácio de empréstimos não produtivos a caia para 5% em 2021.

O plano de negócios do Haitong Bank a três anos assegura a criação de capital suficiente para suportar o crescimento projectado dos activos e cumprir com os requisitos de capital regulamentares e internos. A gestão prudente do capital implementada pelo Banco fortaleceu os níveis de solvência, permitindo obter uma sólida posição de capital para os próximos três anos.

O Haitong Bank possui uma estrutura de financiamento adequada. O Banco possui uma estrutura de financiamento diversificada e uma sólida posição de liquidez, permitindo-lhe manter um rácio de financiamento estável (NSFR) superior aos 100% ao longo de todo o período projectado no plano de negócios, acomodando a estratégia de crescimento do activo.

A Política de Apetite ao Risco do Haitong Bank constitui um pilar esencial no desenvolvimento do negócio do Haitong Bank e na execução da sua estratégia.

A figura abaixo mostra como o Haitong Bank estruturou o seu Quadro de Apetite ao Risco, evidenciando a interconexão crítica entre a estratégia de negócio e a política de risco.

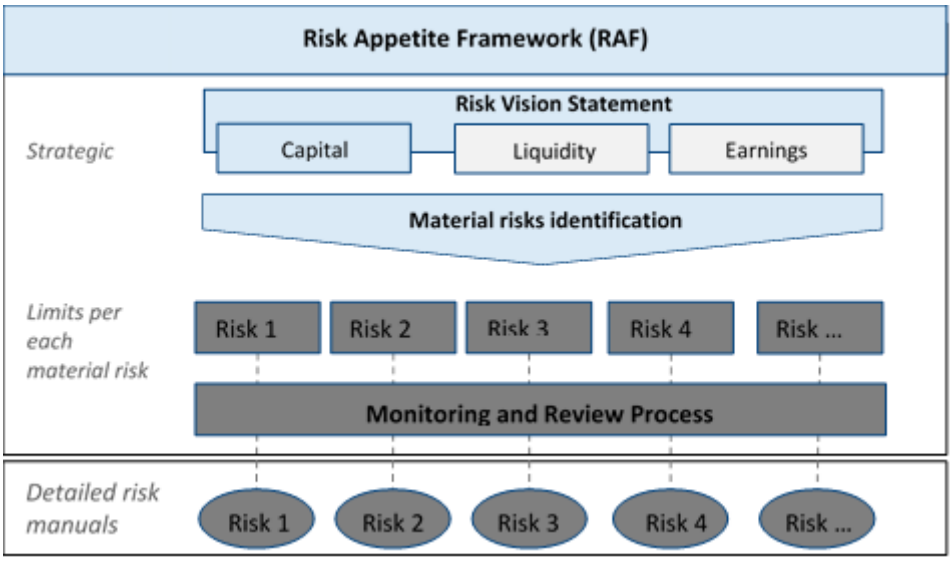

Figura 1 –Quadro de Apetite ao Risco

No âmbito da Política de Apetite ao Risco, o Conselho de Administração aprovou a Declaração sobre a Visão de Risco do Haitong Bank:

O Haitong Bank reconhece que a sua função de gestão de risco é um factor chave para que o Grupo alcance os seus objectivos estratégicos e constitui uma linha de defesa adicional na protecção do seu valor empresarial.

A Declaração sobre a Visão de Risco, aprovada pelo Conselho de Administração, assenta nos seguintes princípios orientadores:

- *Capital: o Haitong Bank pretende manter reservas de capital prudentes e superiores aos requisitos de capital, tanto internos como regulamentares;*
- *Liquidez e Funding: o Haitong Bank ao nível consolidado e em cada uma das suas subsidiárias individualmente, visa manter uma sólida posição de curto prazo e um perfil de financiamento sustentável a médio e longo prazo.*
- *Resultados: o Grupo tem como objectivo gerar resultados recorrentes que garantam a sua sustentabilidade e um nível razoável de retorno para o Accionista.*

Ao definir os riscos materiais e os limites que o Banco está disposto a aceitar, o Conselho de Administração está a introduzir, de forma deliberada, uma restrição na definição e execução da estratégia de negócio do Banco, assegurando que as actividades de negócio são executadas dentro de níveis de risco aceitáveis.

Assim, a Declaração sobre a Visão de Risco está reflectida no conjunto alargado de limites definido pelo Conselho de Administração para todos os rscos materiais, incluindo riscos de Pilar I e de Pilar II. Estes limites são estabelecidos numa base consolidada, sendo também estabelecidos limites específicos para a subsidiária brasileira.

4.2 Rácios e valores chave de capital e liquidez

Os principais rácios e valores de capital e liquidez do Haitong Bank, para os últimos três anos, são apresentados no quadro abaixo:

(valores em milhares de euros)

	Dez. 18	Dez. 17	Dez. 16
CRD IV/CRR Período Transitório	(c)	(b)	(a)
Common equity tier 1	423 087	461 011	202 639
Exposição ao risco	1 848 350	2 173 840	2 873 988
Rácio *Common equity tier 1*	22,9%	21,2%	7,1%
Leverage ratio	18,6%	15,0%	6,1%
Liquidity coverage ratio	426%	610%	328%
Net Stable Funding Ratio	116%	149%	115%

(a) De acordo com as regras do *CRD IV/CRR* para o período transitório de 2016

(b) De acordo com as regras do *CRD IV/CRR* para o período transitório de 2017

(c) De acordo com as regras do *CRD IV/CRR* para o período transitório de 2018

Quadro 2 - Os rácios e valores chave de capital e liquidez do Haitong Bank

Em Dezembro de 2018, os rácios de capital e liquidez apresentam valores significativamente acima dos limites regulatórios de cada indicador, refletindo as fortes posições de capital e liquidez do Haitong Bank, encontrando-se confortavelmente dentro dos limites internos aprovados pelo Conselho de Administração no âmbito da Política de Apetite ao Risco.

4.3 Estratégias, políticas e procedimentos para a gestão de risco

No âmbito do Quadro de Apetite ao Risco (*RAF*), o Haitong Bank identifica e analisa regularmente o conjunto de riscos materiais inerentes à sua actividade, para o qual estabelece estratégias, controlos, métricas e limites de gestão específicos.

Risco de Crédito

O risco de crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais estabelecidas com o Banco. Constituindo o risco mais relevante a que se encontra exposto, a gestão e controlo do risco de crédito do Banco são suportados pela utilização de um sistema de identificação, avaliação, quantificação e reporte desse risco.

A gestão das carteiras de crédito é um processo contínuo que requer coordenação entre as várias equipas/funções responsáveis pela gestão de risco ao longo das sucessivas fases da vida do processo de crédito.

Estabelecimento de limites

Todas as transacções que envolvam risco de crédito são avaliadas e aprovadas pelo Comité de Crédito, no âmbito da Estrutura de Decisão do Comité de Crédito estabelecido pela Comissão Executiva.

O Comité de Crédito também emite pareceres não vinculativos relativamente a operações que não se enquadrem no âmbito do Estrutura de Decisão do Comité de Crédito ou no Perfil de Apetite ao Risco aprovado pelo Conselho de Administração, caso em que as operações serão submetidas à aprovação, respectivamente, da Comissão Executiva ou do Conselho de Administração.

A Comissão Executiva revê periodicamente a Estrutura de Decisão do Comité de Crédito, de forma a garantir o pleno alinhamento com a estratégia de crédito do Banco.

Ratings Internos

A avaliação da capacidade creditícia de uma contraparte centra-se na identificação dos principais riscos de negócio e financeiros relacionados com essa contraparte. Com base nessa avaliação, é atribuído o *rating* interno, o qual mede a probabilidade de incumprimento (*probability of default* ou PD) no prazo de um ano atribuída à contraparte.

Os *ratings* internos são atribuídos através de ferramentas internas de *rating* e metodologias desenvolvidas pela Standard and Poor's (S&P). Embora centralizada na sede do Banco, a atribuição de *ratings* internos é realizada por um grupo de analistas experientes integrados nas equipas de Lisboa, Varsóvia e São Paulo.

Todas as exposições de crédito estão sujeitas à monitorização permanente do cumprimento das condições contratuais, bem como de eventos ou sinais de alerta que possam conduzir a, ou

indiciar, um aumento do risco de crédito. O Departamento de Rating é responsável pela revisão anual do risco de crédito das contrapartes, incluindo a reavaliação do *rating* interno.

Monitorização

As actividades de acompanhamento e de controlo do risco de crédito têm por objectivo medir e controlar a evolução do risco de crédito e, simultaneamente, numa lógica de mitigação de perdas potenciais, definir medidas objectivas relativamente a situações concretas que indiciem uma deterioração de risco, bem como definir estratégias globais de gestão da carteira de crédito.

Neste contexto, tendo como objectivo central a preservação da qualidade e dos padrões de gestão de risco, a função de monitorização do risco de crédito e a sua implementação são objectivamente assumidos como um pilar de intervenção prioritário do sistema de gestão e controlo de risco.

Monitorização de Clientes com Aumento significativo de Risco de Crédito e em *Default*

O Comité de Imparidade analisa todos os clientes identificados com aumento significativo de risco de crédito ou em situação de *default*, decidindo sobre os montantes de imparidade obtidos através do processo de avaliação individual de cada um desses clientes.

A identificação de clientes em situação de baixo desempenho (*under-performing*) é determinada sempre que se verifica um aumento significativo de risco de crédito desde o reconhecimento inicial do instrumento financeiro.

As exposições não produtivas (*non-performing exposures*) incluem os instrumentos financeiros em situação de incumprimento, aplicando-se a mesma definição utilizada para efeitos prudenciais.

O Comité de Imparidade considera informações históricas e prospectivas sobre os clientes em análise, incluindo o montante e o tipo de exposição (por exemplo: *on-* e *off-balance*), o rating da contraparte e, sempre que aplicável, a natureza e o valor estimado dos colaterais, e, finalmente, os cenários de recuperação (dependendo do pressuposto de continuidade – *going concern* – ou liquidação – *gone-concern* – do negócio).

As 20 maiores exposições estão também sujeitas a revisão pelo Comité de imparidade numa base anual, sendo o objetivo desta análise a confirmação de que que esses clientes não exibem quaisquer sinais de alerta (*early warning signals*).

Análise global do perfil de risco da carteira de crédito

O perfil de risco das carteiras de crédito é apresentado regularmente ao Conselho de Administração, à Comissão Executiva e ao Comité de Risco do Banco.

Os limites de carteira são utilizados para controlar a evolução do perfil de risco das várias carteiras de crédito. O cumprimento dos tectos estabelecidos é objecto de monitorização regular.

Relativamente ao risco de concentração – risco que advém da possibilidade de haver uma exposição ou um conjunto de exposições que partilham factores de risco comuns ou correlacionados que podem levar a perdas suficientemente significativas para pôr em causa a solvabilidade da Instituição – o Haitong Bank tem definidos limites internos para as maiores exposições individuais, limites para a concentração de *ratings* de novas posições em risco e limites para risco soberano isento do ponto de vista prudencial.

Processo de recuperação de crédito

A Direcção de *Special Portfolio Management* do Haitong Bank gere as exposições não produtivas do Banco, negociando e implementando estratégias de restruturação e/ou de recuperação de crédito com o objectivo de maximizar os valores de recuperação dos créditos.

Risco de Mercado

O risco de mercado representa a possibilidade de ocorrência de perdas em posições patrimoniais ou extrapatrimoniais resultantes de alterações adversas nos preços de mercado, nomeadamente nos preços de ações, taxas de juro, taxas de câmbio e *spreads* de crédito. No desenvolvimento das suas atividades, o Haitong Bank está exposto ao risco de mercado na sua carteira de negociação e carteira bancária.

O Haitong Bank tem implementadas políticas, procedimentos e sistemas de gestão do risco de mercado que permitem avaliar e controlar todos os fatores de risco de mercado a que o Banco está exposto.

As tarefas de identificação, valorização, monitorização, controlo e reporte do risco de mercado são desenvolvidas por uma área específica dentro do Departamento de Gestão de Risco - a unidade de Controlo do Risco de Mercado - que as exerce de forma totalmente independente das áreas de negócio do Banco.

Em termos organizacionais, existe uma repartição geográfica da função de Controlo de Risco de Mercado pelas diversas entidades do Grupo, as quais detêm as competências adequadas para avaliar as atividades desenvolvidas e os riscos incorridos por cada uma.

A unidade de Controlo do Risco de Mercado é responsável por analisar os fatores relevantes para cada tipo de risco recorrendo a técnicas de tratamento estatístico, à medição da volatilidade do mercado, à análise de indicadores de profundidade e liquidez e à simulação do valor das transações sob diversas condições de mercado de modo a fundamentar convenientemente os limites para cada área de negócio nas propostas apresentadas ao Comité de Crédito e Comissão Executiva.

Para que a organização tenha uma imagem clara dos riscos incorridos e do apetite de risco desejado, é utilizado um vasto conjunto de medidas de risco, e respectivos limites, complementado com limites de *stop loss* e de concentração. Estas medidas de risco incluem o VaR (*Value at Risk*) e medidas de sensibilidade a variações em taxas de juro, *spreads* de crédito, taxas de câmbio, preços de acções e volatilidade.

Carteira de Negociação

O Banco estima as perdas potenciais na sua carteira de negociação e exposição a preços de *commodities* e taxas de câmbio através da metodologia do *Value at Risk* (VaR) com base em simulação histórica, considerando um intervalo de confiança de 99%, um período de investimento de 10 dias úteis e um período de observação histórica de 1 ano.

Carteira Bancária

Os outros riscos da carteira bancária resultam de movimentos adversos nas taxas de juro, nos *spreads* de crédito e no valor de mercado de títulos de capital e imóveis em exposições *non-trading* que o Banco detém no seu balanço.

Risco de Taxa de Juro na Carteira Bancária

O risco de taxa de juro da carteira bancária pode ser interpretado de dois modos diferentes, mas complementares: pode ser visto como o efeito sobre a margem financeira ou como o efeito sobre o valor económico da carteira, decorrente de movimentos nas taxas de juro.

O Haitong Bank avalia o risco de taxa de juro da sua carteira bancária com recurso às métricas Net Interest Income (NII) e Economic Value of Equity (EVE).

A métrica de Net Interest Income mede a sensibilidade de um movimento das taxas de juro na margem financeira do Banco considerando um período de um ano e um balanço estático.

A métrica Economic Value of Equity mede a sensibilidade de um movimento nas taxas de juro sobre o valor presente dos fluxos de caixa projectados considerando todos os instrumentos até à sua data de vencimento.

As flutuações nas taxas de juro de mercado podem afectar a margem de juros líquida do Banco, alterando o montante de proveitos e custos associados a instrumentos sensíveis à taxa de juro, bem como impactando o valor dos activos, passivos e instrumentos extrapatrimoniais subjacentes.

A exposição da carteira bancária ao risco de taxa de juro é calculada de acordo com a metodologia do Banco de Pagamentos Internacionais (BIS) classificando todos os activos, passivos e elementos extrapatimonais sensíveis à taxa de juro, excluindo os activos e passivos de negocição, utilizando períodos de refixação.

O modelo utilizado é semelhante ao modelo da *duration*, utilizando um cenário de *stress* que corresponde a uma variação paralela da *yield curve* em 200 pontos base para todos os níveis de taxa de juro (Instrução 38/2019 do Banco de Portugal).

Risco do Spread do Crédito

O *spread* de crédito, um dos fatores a considerar na avaliação de ativos, representa a capacidade de o emitente cumprir com as suas responsabilidades até à maturidade e visa refletir a diferença entre a taxa de juro associada a um ativo financeiro e a taxa de juro sem risco referente a um ativo na mesma moeda e com a mesma maturidade.

O risco de *spread* de crédito de um ativo resulta da volatilidade do *spread* de crédito do respectivo emissor. Esse risco é medido com base num VaR com nível de confiança de 99,0% e período de retenção de um ano.

O Banco encontra-se ainda sujeito a outros tipos de risco da carteira bancária, nos quais se inclui o risco das Participações Financeiras e o risco dos Fundos de Investimento. Estes riscos podem ser definidos genericamente como a probabilidade de perda resultante da alteração adversa no valor de mercado dos instrumentos financeiros referidos.

Risco de Fundo de Pensões

O risco de fundo de pensões resulta da possibilidade de o valor dos passivos do plano de pensões exceder o valor dos activos na carteira do fundo, exigindo ao Haitong Bank uma contribuição extraordinária para o fundo de pensões. Caso contrário, se o rendimento dos activos da carteira do fundo de pensões estiver alinhado com a evolução do passivo do fundo, o Haitong Bank só terá de fazer as suas contribuições anuais regulares para o fundo (o custo normal do plano de pensões). A fim de mitigar o risco de um desajuste entre os passivos e os activos da carteira do fundo, o Banco implementou uma estratégia de alocação de activos ao fundo baseada num exercício de *Asset Liability Modelling*, tendo igualmente estabelecido uma estrutura de governo que monitoriza regularmente a solvência do fundo de pensões (crescimento do passivo *versus* carteira de activos).

Existe igualmente um comité de acompanhamento do fundo de pensões que monitoriza a evolução do fundo (através de um relatório elaborado por uma entidade externa independente), nomeadamente o desempenho da carteira de activos e o *Value-at-Risk* integrado (i.e. o *VaR* tendo em consideração a evolução esperada do activo e do passivo) com uma significância

estatística de 5% no prazo de um ano. Isto permite ao Haitong Bank monitorizar a solvência de financiamento esperada e determinar se as métricas de retorno/risco se encontram dentro do intervalo aceitável definido no Asset & Liability Model.

Risco Operacional

O Risco Operacional pode ser definido como a probabilidade de ocorrência de eventos com impactos negativos nos resultados ou no capital, resultantes de procedimentos internos desadequados ou da sua implementação negligente, do funcionamento deficiente ou falha dos sistemas de informação, do comportamento dos colaboradores ou motivados por acontecimentos externos. Os riscos jurídicos e de TI incluem-se nesta definição. Desta forma, assumimos o risco operacional como o cômputo dos seguintes riscos: operacional, de sistemas de informação e de *compliance*.

A gestão do risco operacional é efectuada através da aplicação de um conjunto de processos que visa assegurar a uniformização, sistematização e recorrência das actividades de identificação, análise, mitigação, monitorização, controlo e reporte deste risco. A prioridade na gestão do risco operacional é a identificação e mitigação ou eliminação das fontes de risco.

As metodologias de gestão definidas baseiam-se nos princípios e orientações de gestão do risco operacional emitidos pelo Comité de Basileia e a abordagem subjacente ao Modelo de Avaliação de Riscos implementada pelo Banco de Portugal.

A função de gestão do risco operacional é suportada por uma estrutura dedicada em exclusivo, que é responsável pelos seguintes processos:

- Identificação e avaliação dos riscos e controlos através de exercícios de auto-avaliação dos processo, riscos e controlos;
- Identificação e análise dos riscos operacionais em novos produtos e serviços, incluindo a necessidade de implementar novos controlos para mitigar os riscos identificados;
- Identificação, análise e reporte de eventos de risco operacional;
- Monitorização do risco através de um conjunto de indicadores de risco seleccionados;
- Cálculo dos requisitos de fundos próprios de acordo com o Método Padrão.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco actual ou futuro que resulta da incapacidade de uma instituição liquidar as suas responsabilidades à medida que estas vão vencendo, sem incorrer em custos excessivos.

A gestão da liquidez e do financiamento é um elemento crítico para persecução dos objectivos estratégicos do Haitong Bank, e constitui, em conjunto com a gestão de capital, um pilar fundamental para a robustez e resiliência da instituição.

A gestão de liquidez e a estratégia de financiamento do Haitong Bank são da responsabilidade da Comissão Executiva, que assegura a gestão da liquidez do Banco de forma integrada, incluindo a tesouraria de todas as entidades do Haitong Bank.

Assente num sólido modelo de organização e governação, e no sentido de dotar o Banco de protecção face a variações não esperadas, a gestão do risco de liquidez do Haitong Bank tem como objectivo alcançar uma estrutura adequada de financiamento, tanto ao nível da sua composição, como ao nível do seu perfil de maturidades, através dos seguintes princípios:

- Assegurar a capacidade de cumprimento das obrigações à medida que vencem, atempadamente e a um custo razoável;

- Cumprir os requisitos regulamentares de liquidez em todas as geografias em que o Banco opera;
- Garantir o total alinhamento com o apetite ao risco de liquidez;
- Disponibilizar uma reserva de liquidez imediata suficiente para garantir a capacidade de reagir a qualquer evento de *stress* que possa restringir a capacidade de acesso ao mercado quer em condições normais, quer em condições de *stress*;
- Desenvolver uma base diversificada de investidores e manter o acesso a múltiplas fontes de financiamento, a par da minimização do custo de financiamento e;
- Desenvolver, de forma contínua, um quadro interno adequado para a identificação, medição, monitorização, reporte e mitigação do risco de liquidez.

Outros Riscos

No que toca a outros riscos, nomeadamente o Risco Estratégico de Negócio e o Risco Reputacional, o Banco tem implementados procedimentos de monitorização que são avaliados regularmente.

O risco de estratégia do negócio é a probabilidade de ocorrência de impactos negativos sobre lucros ou capital devido a decisões estratégicas inadequadas, implementação inadequada de decisões ou a incapacidade de abordar mudanças de ambiente ou mudanças no ambiente empresarial do Banco.

O risco de estratégia do negócio é gerido directamente pela Comissão Executiva com o acompanhamento mensal da actividade do Banco, com informações fornecidas pelo Departamento Financeiro. O Departamento de Gestão de Risco monitoriza os limites estabelecidos no Quadro de Apetite ao Risco relacionados com o desempenho económico do Banco.

O risco reputacional é a probabilidade de existirem impactos negativos nos lucros ou no capital resultantes de uma percepção negativa da imagem pública do Banco, seja substanciada ou não, por parte de clientes, fornecedores, analistas financeiros, colaboradores, investidores, órgãos de comunicação ou opinião pública em geral.

O risco reputacional é uma preocupação permanente do Banco e é discutido aquando da aprovação de novos produtos ou serviços, novos distribuidores (para notas estruturadas) e ao aprovar novas operações, mesmo quando o Banco não assume riscos financeiros.

Gestão de Capital

As práticas e orientações de gestão do capital do Banco são desenhadas para atingir as metas estratégicas do negócio e o apetite ao risco estabelecido pelo Conselho de Administração. Assim, com o objectivo de manter um nível de capital adequado em valor e qualidade, o Haitong Bank implementou uma gestão de capital baseada nos seguintes objectivos:

- Promover o crescimento sustentável da actividade, criando capital suficiente para suportar o crescimento dos activos;
- Cumprir os requisitos mínimos de estabelecidos pelas entidades de supervisão em relação à adequação de capital e;
- Garantir o cumprimento dos objectivos estratégicos estabelecidos pelo Grupo em relação à adequação de capital.

Em complemento aos requisitos regulamentares, o Haitong Bank executa periodicamente uma auto-avaliação interna de capital baseado em risco (*ICAAP*) que consiste na medição prospectiva dos riscos materiais a que a instituição está exposta (incluindo os riscos não cobertos pelo Pilar 1).

Como parte integrante da políca de gestão de capital, o Haitong Bank desenvolve o Plano de Recuperação que, por um lado, estabelece o protocolo de decisão inerente ao processo de gestão de crises e, por outro, identifica a lista de acções e estratégias pré-definidas para responder a um evento adverso em termos de capital.

4.4 Estrutura e organização da Função de Gestão de Risco

Como responsável último pela Estrutura de Gestão de Risco do Haitong Bank, o Conselho de Administração conhece os tipos de riscos a que o Haitong Bank se encontra exposto, bem como os processos utilizados para identificar, avaliar, monitorizar e controlar esses riscos, incluindo os deveres e obrigações legais a que a instituição está sujeita. O Conselho de Administração é responsável pelo estabelecimento e manutenção de uma estrutura de gestão de risco apropriada e eficiente.

A estrutura de comités relevantes para a função de Gestão de Risco no Banco é a seguinte:

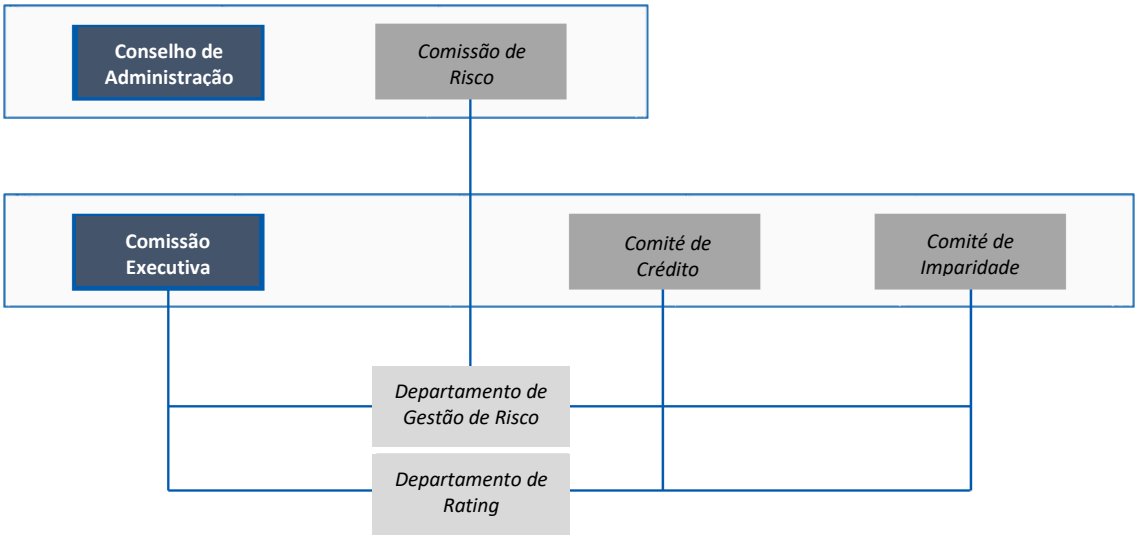

Figura 2 – Estrutura da Função de Gestão do Risco

Comissão de Risco

A Comissão de Risco tem como missão monitorizar de forma contínua o desenvolvimento e implementação da estratégia de risco e do apetite de risco do Banco e certificar-se de que estes são compatíveis com uma estratégia sustentável a médio e longo prazo.

A Comissão de Risco é nomeada pelo Conselho de Administração e é composta por três membros não executivos do Conselho de Administração (dois dos quais administradores independentes). A Comissão de Risco desempenha as suas funções com total independência e autoridade.

A Comissão de Risco tem as seguintes atribuições:

- Aconselhar o Conselho de Administração sobre o apetite e estratégia globais de risco, actuais e futuros, do Banco, tendo em consideração todas as categorias de risco e assegurando o seu alinhamento com a estratégia de negócio, objectivos, cultura e valores da instituição;
- Auxiliar o Conselho de Administração na supervisão da execução da estratégia de risco do Banco e no cumprimento dos respectivos limites;
- Rever periodicamente o perfil de risco e as políticas e estratégias de risco da instituição;
- Avaliar a coerência entre o modelo de negócio, a estratégia, o plano de recuperação, as políticas de remuneração e o orçamento, assim como a eficiência e eficácia da estrutura, procedimentos e instrumentos associados à implementação e execução das estratégias de risco;
- Emitir recomendações relativamente a ajustamentos na estratégia de risco em resultado de alterações no modelo de negócio, evolução do mercado ou contexto de negócio em que o Banco opera;
- Analisar e avaliar a metodologia subjacente ao processo de identificação, avaliação e medição dos riscos e os respectivos resultados;
- Examinar cenários, incluindo através de testes de stress, de forma a determinar o seu impacto no perfil de risco do Banco e avaliar a resiliência da instituição a alterações causadas por factores específicos, sistémicos ou mistos;
- Analisar se as condições dos produtos e serviços oferecidos aos clientes têm em consideração o modelo de negócios e a estratégia de risco do Banco e apresentar ao Conselho de Administração um plano de correcção sempre que tal se revele necessário, ou seja, quando no resultado de tal análise é estabelecido que as condições não reflectem apropriadamente os riscos;
- Examinar se os incentivos estabelecidos na política de remuneração do Banco têm em consideração o risco, o capital, a liquidez e as expectativas quanto aos resultados, incluindo datas de rendimento;
- Estabelecer o enquadramento para reportar riscos ao Conselho de Administração;
- Assegurar a existência de procedimentos eficazes de monitorização dos riscos e monitorizar as deficiências de controlo interno relacionadas com o enquadramento da função de gestão de risco;
- Especificar e rever as condições relativas aos poderes e independência que servem de base ao exercício de responsabilidades pela gestão de risco, incluindo a adopção do plano de trabalho da função de gestão de risco;
- Rever e monitorizar periodicamente o âmbito e a natureza das actividades desenvolvidas pelo Grupo Haitong Bank relacionadas com a gestão de risco;
- Assegurar que a função de gestão de risco dispõe de recursos adequados para o desempenho das suas funções.

Em 2018, a Comissão de Risco realizou sete reuniões. A Comissão de Risco reúne ordinariamente a cada dois meses e reunir-se-á extraordinariamente quando for necessário para garantir o bom desempenho das suas funções, mediante um pedido fundamentado apresentado por qualquer um dos órgãos sociais do Banco ou por qualquer membro da Comissão de Risco.

Comité de Crédito

O Comité de Crédito, estabelecido pela Comissão Executiva, com autorização do Conselho de Administração, tem as seguintes atribuições:

- Avaliar e tomar decisões relativamente a operações que impliquem riscos para o Banco dentro da Estrutura de Decisão do Comité de Crédito estabelecida pela Comissão Executiva;

- Emitir pareceres não vinculativos sobre operações que não sejam abrangidas:

  (i) pela Estrutura de Decisão do Comité de Crédito aprovada pela Comissão Executiva;

  (ii) pelo *Risk Appetite Framework* (*RAF*), aprovado pelo Conselho de Administração,

  sendo que, nesses casos, as operações serão submetidas, respectivamente, à apreciação da Comissão Executiva ou do Conselho de Administração.

A Comissão Executiva estabelece e revê periodicamente o Quadro de Decisão de Crédito do Comité de Crédito, de forma a assegurar o alinhamento com a estratégia de crédito do Banco.

Comité de Imparidade

O Comité de Imparidade do Haitong Bank é responsável por analisar e decidir sobre o nível de imparidade a ser atribuído a clientes de crédito sujeitos a análise individual. As vinte maiores exposições corporativas são também sujeitas a revisão do Comité de Imparidade numa base anual, com o propósito de confirmar que que estes clientes não apresentam sinais de alerta que possam implicar a alteração de Fase.

O Comité de Imparidade tem poderes deliberativos como parte das suas funções estipuladas pela Comissão Executiva. As funções do Comité de Imparidade abrangem todas as entidades do Grupo Haitong Bank.

O Comité de Imparidade é presidido pelo Presidente da Comissão Executiva (*CEO*). Este Comité reunir-se-á sempre que for convocado pelo seu Presidente ou a pedido de qualquer um dos seus membros, sujeito a aprovação do Presidente e, regra geral, uma vez por mês. O Comité de Imparidade reunirá numa base extraordinária sempre que considerado adequado para o bom desempenho das suas funções.

Departamento de Gestão de Risco

O Departamento de Gestão de Risco é a estrutura independente responsável pela implementação e monitorização do Quadro de Apetite ao Risco (*RAF*), assegurando o desenvolvimento e a implementação de um Quadro de Apetite ao Risco baseado em processos robustos de identificação, avaliação, monitorização e controlo de riscos inerentes à actividade do Banco., incorporando, de forma consistente, os conceitos de risco, capital e liquidez na estratégia do Banco e na tomada de decisão.

O Departamento de Gestão de Risco também é responsável pela execução técnica do Quadro de Apetite ao Risco, da Declaração de Apetite ao Risco, do Plano de Recuperação, do *ICAAP,* do *ILAAP* e de outros reportes regulamentares.

O Departamento tem a sua estrutura principal na Sede e possui estruturas locais na sucursal polaca e na subsidiária brasileira.

A equipa local na Polónia é uma extensão da equipa da sede, que reporta tanto a estruturas de gestão locais, como, ao Departamento de Gestão de Risco em Lisboa.

No Brasil, a equipa de risco local tem funções semelhantes às realizadas em Lisboa, reportando ao *CRO* local e ao *CRO* do Grupo.

O Departamento de Gestão de Risco tem a seguinte estrutura:

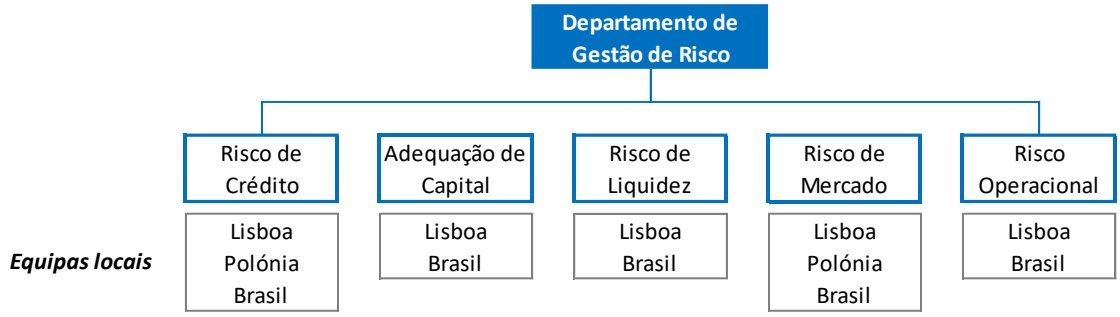

Figura 3 - Estrutura do Departamento de Gestão de Risco

A Área de Risco de Crédito é responsável pela monitorização e controlo de risco da carteira de crédito.

A Área de Adequação de Capital é responsável pela monitorização permanente dos requisitos de capital regulamentar e pelo planeamento de capital.

A Área de Risco de Mercado é responsável por monitorizar e controlar riscos de mercado, nomeadamente o risco de carteira de negociação, risco de taxa de juro da carteira bancária, risco de *spread* de crédito, risco cambial e risco em deter fundos de investimento e posições em acções.

A Área de Risco de Liquidez é responsável pela monitorização do risco de financiamento e liquidez do Banco e participa no plano de financiamento.

A Área de Risco Operacional é responsável pela realização dos processos de identificação, monitorização e controlo de risco operacional e pela monitorização do risco reputacional.

Apesar dos papéis de diferentes comités estabelecidos para monitorizar e gerir directamente os riscos, tanto o Conselho de Administração como a Comissão Executiva acompanham de perto o risco do Haitong Bank, através de relatórios mensais que cobrem todos os limites da Política de Apetite ao Risco.

Departamento de Rating

Durante o período a que se refere o relatório, as "atividades de atribuição de rating" foram destacadas do Departamento de Gestão de Risco. Assim, juntamente com o Departamento de Gestão de Risco, o Departamento de Rating faz parte da Função de Controle de Riscos do Haitong Bank. O Departamento de Rating desempenha um papel chave no apoio ao processo de tomada de decisão do Banco no Comité de Crédito e na Comissão Executiva e no apoio ao Comité de Imparidade na sua avaliação de imparidade individual.

O Departamento de Gestão de Risco e o Departamento de Rating se reportam diretamente ao Chief Risk Officer, um membro executivo do Conselho de Administração.

4.5 Sistemas de reporte e de medição de riscos

O Haitong Bank tem implementado um conjunto integrado de processos que permitem a identificação, medição, agregação e reporte adequados dos diferentes riscos a que o Banco está exposto.

Estes processos permitem a extracção, transformação e população do *data warehouse* do Banco com informações dos diferentes sistemas para suportar a produção de relatórios internos e externos, bem como relatórios prudenciais.

Com base nas informações disponíveis no *data warehouse* do Banco, o Departamento de Gestão de Risco realiza relatórios para monitorizar e controlar as actividades de risco, avaliando como se encaixam com o apetite ao risco do banco e com os limites de risco estipulados, e divulga-os às áreas tomadoras de risco para auxiliar o seu processo de decisão.

Estes relatórios estão sintetizados da seguinte forma:

<u>Risco de Crédito</u>

- Recolha, preparação, controlo e difusão diária pelas diferentes áreas de negócio dos limites excedidos e controlo de *covenants* financeiros *vis-à-vis* os limites aprovados.
- Elaboração semanal de um relatório de risco onde são abordadas as diferentes categorias de risco, incluindo as aprovações novas/recentes em Comité de Crédito, os limites excedidos e controlo de *covenants* financeiros, bem como informação adicional de risco de crédito.
- Elaboração mensal de um relatório de monitorização de apetite ao risco de crédito (Risk Appetite Monitoring), o qual cobre a qualidade dos activos e o risco de concentração do Banco.
- Preparação da informação de apoio à elaboração dos diversos reportes externos e internos sobre crédito.

<u>Risco de Mercado</u>

- Tarefas diárias de recolha, preparação, controlo e reporte às diferentes mesas de negociação e ao Departamento de Tesouraria de informação relativa a posições, resultados, exposições e níveis de utilização de limites com base nas diferentes métricas de risco definidas pelo Banco, tais como o *VaR*, *Stop Loss* e a análise de sensibilidade à exposição aos diferentes factores de risco, tendo por base também outras métricas complementares de medição da concentração de risco;
- Reporte semanal de riscos com enquadramento dos limites de utilização e risco de mercado do Banco;
- Reporte mensal das exposições aos limites globais de *VaR* (*Value at Risk*) e de *stop loss* do Banco previamente aprovados;
- Reporte trimestral do risco de taxa de juro da carteira bancária do Banco, que está incluída no relatório de Monitorização do Apetite ao Risco.

<u>Risco Operacional</u>

O reporte de risco operacional aos órgãos de administração está incluído no relatório de monitorização do apetite ao risco do banco (*Risk Appetite Monitoring*), sendo o foco deste relatório os seguintes dados:

- Mensalmente, reportar os eventos operacionais e perdas que se materializaram. Caso algum evento exceda o limite definido no Quadro de Apetite ao Risco do Banco a descrição do evento bem como a ação de resolução serão formalizadas neste reporte;

- Mensalmente, os principais indicadores de risco, que permitem ao banco monitorizar alguns dos seus riscos;
- o Anualmente, a Auto-Avaliação de Riscos e Controlos cujo objectivo é a identificação, avaliação e mitigação de riscos operacionais por parte de todos os departamentos do Banco.

Risco de Liquidez

- O reporte de risco de liquidez está incluído no reporte de monitorização do apetite ao risco (*Risk Appetite Monitoring*) e inclui uma análise sobre a evolução dos rácios prudenciais de liquidez e da composição da carteira de Activos Líquidos de Elevada Qualidade (*HQLA*).

Risco de Fundo de Pensões

- O risco de Fundo de Pensões é monitorizado pelo Comité de Monitorização do Plano de Pensões.

Risco Reputacional

- O reporte de risco reputacional é incluído no relatório de monitorização do apetite ao risco do banco (*Risk Appetite Monitoring*) sempre que ocorra um evento material de risco reputacional.

4.6 Fluxo de informação para os órgãos de gestão

O Departamento de Gestão de Risco prepara e apresenta regularmente aos órgãos de administração um relatório abrangente sobre a posição geral de risco do Banco, cobrindo todos os riscos materiais e monitorizando todas as métricas do Quadro de Apetite ao Risco - o Risk Appetite Monitoring.

O Departamento de Gestão de Risco apresenta o Risk Appetite Monitoring à Comissão Executiva todos os meses. Além disso, o Departamento de Gestão de Risco apresenta o Risk Appetite Monitoring ao Conselho de Administração em todas as reuniões ordinárias do Conselho. Os relatórios não regulares à Comissão Executiva e ao Conselho de Administração podem ocorrer sempre que o Director do Departamento de Gestão de Risco entender necessário ou qualquer membro dos órgãos de administração o solicitar.

4.7 Políticas de cobertura e redução de riscos

O Haitong Bank tem implementadas técnicas de redução de risco relacionadas com o risco de crédito e risco de concentração de crédito, nomeadamente:

- Garantias Pessoais e Reais: as principais técnicas de redução de risco utilizadas pelo Banco são os penhores financeiros (protecção real de crédito – garantia real financeira) e garantias pessoais (protecção pessoal de crédito com efeitos de substituição). O Banco segue as indicações da CRR relativamente a *haircuts* de garantias reais para cálculo de imparidade. Assim, em vez de utilizar o valor das garantias reais, o Banco considera esse valor após a aplicação do *haircut*;
- Técnicas de redução de risco utilizadas na área de mercados: entre as técnicas utilizadas pelo Banco para redução de risco, destacamos as *repo-style transactions*, o *netting*, as

"contas margem" (formalizadas através de acordos ISDA-CSAs) e os derivados de crédito;
- Limites de carteira: a definição e aprovação dos limites é realizada pelo Comité de Crédito, de acordo com o Quadro de Apetite ao Risco;
- Existência de comités de acompanhamento e de monitorização: a Comissão Executiva e o Comité de Risco acompanham regularmente a evolução do risco de crédito do Banco;
- Existência de um sistema de reporte (interno e externo): são realizados diariamente, semanalmente e mensalmente relatórios sobre a evolução do risco de crédito, distribuídos às pessoas relevantes em diferentes níveis organizacionais.

Para mitigar o risco de mercado nas carteiras de negociação e bancárias, o Banco estabelece limites ao nível de exposição de cada unidade que assume riscos e emprega diferentes estratégias para gerir e mitigar o risco de mercado, como a contratação de derivativos que total ou parcialmente compensam o risco e / ou encerramento de posições. O Departamento de Gestão de Risco monitoriza e reporta a exposição das diferentes unidades que assumem risco de mercado para garantir a conformidade com os limites estabelecidos.

O Haitong Bank realiza transações de derivativos para mitigar o risco de mercado da sua dívida emitida contabilizada ao justo valor com impacto na conta de resultados e possui processos apropriados para identificar claramente a relação entre o instrumento de cobertura e o passivo financeiro que está a ser coberto.

Em relação ao risco de reputação, o Haitong Bank implementou as seguintes técnicas de mitigação e controle de risco:

- Aprovação de produtos, serviços e processos: a análise e avaliação de novos produtos, atividades, processos e sistemas antes de seu lançamento ou implantação são particularmente relevantes para a mitigação do risco reputacional.
- Reporte de Perdas: a base de dados de perdas, que contém informações sobre eventos reais, alimenta os processos de identificação e monitorização de riscos. Todos os eventos de risco reputacional que originam perdas são reportados.
- Políticas, códigos de conduta, orientações e procedimentos: estes elementos são de vital importância não apenas para atingir as metas de negócio do Banco, mas também para orientar os comportamentos e ações de todos os elementos do Banco, da administração às equipas operacionais, procurando evitar colocar em risco a reputação do Banco.
- Plano de continuidade de negócio e gestão de crises: a gestão da continuidade de negócio e crise inclui o planeamento e a preparação de uma resposta eficaz a eventos de reputação que podem afetar a capacidade do Banco de continuar a operar em circunstâncias normais.

O risco operacional do Haitong Bank é mitigado pela gestão activa do risco operacional, que inclui procedimentos para a identificação e avaliação regulares do risco operacional em toda a instituição, realizando exercícios anuais de auto-avaliação de riscos e controles e através da recolha e analise de eventos de risco operacional, adotando ações corretivas quando for apropriado.

As técnicas de mitigação de risco de liquidez do Haitong Bank incluem:

- um processo para monitorizar e reportar um conjunto de métricas de risco de liquidez cujos limites são estabelecidos no Quadro de Apetite ao Risco, incluindo rácios prudenciais de liquidez para os quais é estabelecido um *buffer* acima dos limites regulatmentares;
- a gestão proativa da liquidez e do financiamento com projecção trimestral dos fluxos de caixa e das posições em ativos líquidos;

- exercícios de *stress* no âmbito do ILAAP e do Plano de Recuperação;
- monitorização da posição de liquidez pela Comissão Executiva.

5 Divulgações do órgão de administração

O quadro seguinte apresenta o número de cargos acumulados por cada membro do Conselho de Administração:

Conselho de Administração	Número de cargos acumulados
Chairman	
Lin Yong	6
Members	
Wu Min	2
Alan do Amaral Fernandes	3
António Domingues	4
Christian Georges J. Minzolini[1]	5
Mo Yiu Poon	2
Nuno Miguel S. Figueiredo Carvalho[2]	1
Pan Guangtao	4
Paulo José Lameiras Martins	4
Vincent Marie L. Camerlynck	4
Xinjun Zhang	3
Vasco Câmara Martins[3]	1

[1] Resignou no dia 8 de Outubro de 2018

[2] Iniciou funções no dia 16 de Abril de 2018

[3] Iniciou funções no dia 25 de Setembro de 2018

Quadro 3 – Número de cargos acumulados pelos membros do Conselho de Administração

Políticas de recrutamento e de diversificação para a selecção dos membros do órgão de administração

A Política de selecção e avaliação dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização e dos titulares de funções-chave do Haitong Bank (a "Política de Selecção e Avaliação"), foi actualizada e aprovada por uma resolução do accionista de 28 de Dezembro de 2018. Esta política visa dar cumprimento às disposições do Artigo 30-A/2 do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF) e assegurar que o Haitong Bank adopta as mais rigorosas normas nacionais e internacionais de governo de instituições de crédito.

Esta política visa assegurar a adequação dos membros dos órgãos sociais e dos titulares de funções-chave, não apenas no início das suas funções, mas também ao longo do termo do seu mandato. Neste contexto, a adequação refere-se à capacidade dos membros de assegurar, a todo o momento, uma gestão sã e prudente da instituição financeira, tendo em vista, em particular, a salvaguarda do sistema financeiro e os interesses dos seus clientes, depositantes, investidores e outros credores. Para este fim, os administradores mencionados devem ser competentes e idóneos e cumprir com os requisitos de qualificação profissional, independência e disponibilidade.

A Política de Selecção e Avaliação estabelece o seguinte:

i) identificação dos indivíduos responsáveis pela avaliação da adequação dos funcionários do Banco;
ii) avaliação dos procedimentos adoptados;
iii) requisitos de adequação;
iv) requisitos de diversidade;
v) regras relativas à prevenção, comunicação e resolução de conflitos de interesses;
vi) Garantia de que são disponibilizados meios de formação profissional.

6 Fundos Próprios

Os requisitos de divulgação do Pilar 3 são preparados de acordo com as regras estabelecidas na *CRR* (Regulamento (UE) n.º 575/2013) e na CRD IV (Directiva 2013/36/EU), e o Relatório e Contas de 2018 é preparado de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

A finalidade do balanço auditado abaixo a 31 de Dezembro de 2018 é fornecer uma reconciliação plena de fundos próprios, filtros e deduções aplicadas.

(valores em milhares de euros)

			Valores contabilísticos por categoria de risco						
	Balanço Consolidado Auditado conforme IFRS a 31 Dez 2018	Valores contabilísticos no âmbito da consolidação regulamentar	Sujeito a Risco de Crédito	Sujeito a CCR	Sujeito a Titularizações	Sujeito a Risco de Mercado	Não sujeito a requisitos de capital ou sujeito a deduções	(*)	Montante do Balanço utilizado para cálculos Prudenciais de Fundos Próprios a 31 Dez 2018
Activo									
Caixa e Equivalentes de Caixa	341 255	341 255	341 255	-	-	-	-		-
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados	**641 358**	**641 358**	**44 254**	**130 147**	**-**	**597 104**	**-**		**641,358**
Activos financeiros detidos para negociação	597 104	597 104	-	130 147	-	597 104	-		-
Títulos	466 957	466 957	-	-	-	466 957	-	(k)	466,957
Instrumentos financeiros derivados	130 147	130 147	-	130 147	-	130 147	-	(k)	130 147
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados	44 254	44 254	44 254	-	-	-	-		-
Títulos	38 471	38 471	38 471	-	-	-	-	(k)	38 471
Crédito a clientes	5 783	5 783	5 783	-	-	-	-	(k)	5,783
Activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	**515 813**	**515 813**	**515 813**	**-**	**-**	**-**	**-**	(k)	**515 813**
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	-		-
Activos financeiros pelo custo amortizado	**722 371**	**722 371**	**722 371**	**-**	**-**	**-**	**-**		**-**
Títulos	87 085	87 085	87 085	-	-	-	-		-
Aplicações em instituições de crédito	126 828	126 828	126 828	-	-	-	-		-
Crédito a clientes	508 458	508 458	508 458	-	-	-	-		-
Activos não correntes detidos para venda	2 533	2 533	2 533	-	-	-	-		-
Activos de unidades em descontinuação	213 920	213 920	175 454	30 660	-	38 466	-		-
Outros activos tangíveis	5 364	5 364	5 364	-	-	-	-		-
Activos intangíveis	18 243	18 243	-	-	-	-	18 243	(i)	18,243
Investimentos em associadas	487	487	487	-	-	-	-		-
Activos por impostos	172 359	172 359	75 052	-	-	-	97 307		-
Activos por impostos correntes	44 360	44 360	-	-	-	-	44 360		-
Activos por impostos diferidos	127 999	127 999	75 052	-	-	-	52 947	∑(n)	52,947
Outros activos	261 060	261 060	74 850	148 113	-	-	38 097		-
Total de Activo	**2,894,763**	**2,894,763**	**1,957,433**	**308,920**	**0**	**635,570**	**153,647**		**1,175,414**
Passivo									
Passivos financeiros detidos para negociação	**304 873**	**304 873**	**-**	**184 966**	**-**	**304 873**	**-**		**304 873**
Títulos	119 907	119 907	-	-	-	119 907	-	(l)	119,907
Instrumentos financeiros derivados	184 966	184 966	-	184 966	-	184 966	-	(l)	184,966
Passivos financeiros ao custo amortizado	**921 775**	**921 775**	**251 043**	**-**	**-**	**-**	**670 732**		**-**
Recursos de instituições de crédito	358 957	358 957	251 043	-	-	-	107 914		-
Recursos de clientes	400 206	400 206	-	-	-	-	400 206		-
Responsabilidades representadas por títulos	162 612	162 612	-	-	-	-	162 612		-
Passivos ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-	-	-		-
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	-	-	-		-
Passivos de unidades em descontinuação	903 169	903 169	-	6 814	-	-	896 355		-
Provisões	15 202	15 202	-	-	-	-	15 202		-
Passivos por impostos	3 694	3 694	-	-	-	-	3 694		-
Passivos por impostos correntes	2 817	2 817	-	-	-	-	2 817		-
Passivos por impostos diferidos	877	877	-	-	-	-	877		-
Outros passivos	130 544	130 544	-	-	-	-	130 544		-
Total de Passivo	**2,279,257**	**2,279,257**	**251,043**	**191,780**	**0**	**304,873**	**1,716,527**		**304,873**
Capital Próprio									
Capital	844 769	844 769						(a)	844,769
Prémios de emissão	8 796	8 796						(a)	8,796
Outros instrumentos de capital	108 773	108 773						(d)	105,042
Reservas de reavaliação	(173)	(173)						(h)	(173)
Outras reservas e resultados transitados	(373 847)	(373 847)						∑(b)	(373 847)
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas do Banco	1 159	1 159						(c)	1,159
Total de Capital Próprio atribuível aos accionistas do Banco	**589,477**	**589,477**							
Interesses que não controlam	26 029	26 029						(f)	7,222
Total de Capital Próprio	**615,506**	**615,506**							
Total de Passivo e Capital Próprio	**2,894,763**	**2,894,763**							

(*) As referências (a) – (n) identificam componentes do balanço que são utilizados no cálculo dos requisitos de capital regulamentar.

Quadro 4 – Reconciliação de fundos próprios, filtros e deduções

Apresenta-se de seguida a síntese das principais componentes de fundos próprios, a 31 de Dezembro de 2018:

Capital Social

Até 3 de Agosto de 2014, o Banco fez parte do Grupo Banco Espírito Santo, S.A..

A 3 de Agosto de 2014, o Banco de Portugal tomou a decisão de aplicar uma medida de resolução ao Banco Espírito Santo, S.A., o accionista único do Banco, e constituir o Novo Banco, S.A., com um capital social de 4,9 mil milhões de euros, no qual foram integrados os activos do Banco Espírito Santo, S.A. seleccionados pelo Banco de Portugal. Neste contexto, o Banco e as suas sucursais e subsidiárias foram transferidas para o Novo Banco, S.A..

Em Setembro de 2015, a totalidade do capital social do Banco foi adquirida pela Haitong International Holdings Limited.

Em Dezembro de 2015, o Banco realizou um aumento de capital de 100 milhões de euros, através da emissão de 20 000 000 acções de valor nominal de 5 euros cada, a qual foi subscrita e realizada pela Haitong International Holdings Limited.

Em Maio de 2017, o Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank através da conversão em capital de empréstimos accionistas no montante de 20 milhões de euros.

Em Maio de 2017, a Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank, S.A. através de uma entrada em numerário de 40 milhões de euros.

Em Junho de 2017, a Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank, através de uma entrada em numerário de 160 milhões de euros.

Em Junho de 2017, o Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank, através da conversão em capital de empréstimos accionistas no montante de 80 milhões de euros.

Em Junho de 2017, o Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank por conversão do instrumento *Fixed Rate Perpetual Deeply Subordinated Additional Tier 1 Resettable*, no montante de 80 milhões de euros.

Em Agosto de 2017, o Haitong International Holdings Limited subscreveu integralmente o aumento de capital do Haitong Bank, através da conversão em capital de empréstimos accionistas no montante de 38,5 milhões de euros.

Prémios de emissão

A 31 de Dezembro de 2018, os prémios de emissão de 8.796 milhares de euros referiram-se ao prémio pago pelos accionistas em aumentos de capital ocorridos em anos anteriores.

Outros instrumentos de capital

Em Outubro de 2010, o Grupo emitiu obrigações perpétuas subordinadas com juro condicionado no montante global de 50 milhões de euros. Estas obrigações têm um juro condicionado não cumulativo, pagável apenas se e quando declarado pelo Conselho de Administração.

Este juro condicionado corresponde à aplicação de uma taxa anual de 8,5% sobre o valor nominal, pago semestralmente. O reembolso destes títulos poderá ser efectuado na sua totalidade, mas não parcialmente, após 15 de Setembro de 2015, dependendo apenas da opção do Haitong Bank, mediante aprovação prévia do Banco de Portugal.

Tendo em conta as suas características, estas obrigações são consideradas como instrumentos de capital, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.10 do Relatório e Contas de 2016.

Em 2011, foi realizada a extinção de 46 269 milhares de euros de outros instrumentos de capital por via de uma operação de aquisição de títulos próprios.

Estas obrigações são subordinadas em relação a qualquer passivo do Haitong Bank e *pari passu* relativamente a quaisquer obrigações subordinadas de características idênticas que venham a ser emitidas pelo Banco.

A 31 de Dezembro de 2017, o montante por liquidar destas obrigações era de 3.731 milhares de euros. Em 2017, o Grupo efectuou o pagamento de juros no montante de 317 milhares de euros, os quais foram registados como uma dedução de reservas.

Em Março de 2018, o Banco emitiu instrumentos perpétuos elegíveis como fundos próprios adicionais de nível 1 (*Additional Tier 1*), no montante de 130,000 milhares de dólares, correspondentes a 105,042 milhares de euros, denominados como *"Fixed Rate Perpetual Deeply Subordinated Additional Tier 1 Resettable Instruments"*. Os títulos têm um juro condicional não cumulativo que é pagável apenas se e quando for reportado pelo Conselho de Administração. Devido às suas características, esses títulos são considerados instrumentos de capital.

A legislação em vigor contempla um período de transição entre os requisitos de fundos próprios apurados de acordo com a legislação nacional e os calculados de acordo com a legislação comunitária por forma a fasear quer a não inclusão/exclusão de elementos anteriormente considerados (*phased-out*) quer a inclusão/dedução de novos elementos (*phased-in*). O período de transição faseado prolongar-se-á até ao final de 2017 para a maioria dos elementos, com excepção da dedução relacionada com os activos por impostos diferidos (*DTA*) gerados anteriormente a 1 de Janeiro de 2014 e com a dívida subordinada e instrumentos híbridos não elegíveis de acordo com a nova regulamentação, cujo período se estende até ao final de 2021.

A 31 de Dezembro de 2018, as deduções e requisitos de Fundos Próprios do Haitong Bank foram os seguintes:

(valores em milhares de euros)

		Dez. 18		Dez. 17	
	(*)	Implementação Plena	Período Transitório	Implementação Plena	Período Transitório
Fundos Próprios Principais de nível 1 (*CET1 - Common equity tier 1*): instrumentos e reservas					
Instrumentos de fundos próprios e prémios de emissão conexos	∑(a)	853 565	853 565	853 565	853 565
Resultados retidos	(b)	(220 722)	(220 722)	(200 941)	(200 941)
Outro rendimento integral acumulado (e outras reservas)	(b)	(153 125)	(153 125)	(28 272)	(28 272)
Interesses minoritários (montante permitido no *CET1* acumulado)	(f)	7 222	7 222	8 154	12 689
Lucros provisórios líquidos objecto de revisão independente de qualquer encargo ou dividendo	(c)	1 159	1 159	(130 187)	(130 187)
Fundos Próprios *CET1* antes de ajustes regulamentares		488 099	488 099	502 321	506 855
Fundos Próprios *CET1*: ajustes regulamentares					
Ganhos ou perdas com passivos e activos disponíveis para venda	(h)	(173)	(173)	4 798	3 839
Ajustes de valor adicionais	(j)	(1 339)	(1 339)	(1 614)	(1 614)
Activos intangíveis	(i)	(18 583)	(18 583)	(21 667)	(17 333)
Activos por impostos diferidos que dependem de rentabilidade futura, excluindo os decorrentes de diferenças temporárias	(n)	(43 365)	(43 005)	(40 273)	(31 318)
Ganhos ou perdas com passivos avaliados pelo justo valor resultantes de alterações na qualidade de crédito da própria instituição		2 161	2 161	5 956	5 956
Activos por impostos diferidos decorrentes de diferenças temporárias (montante acima do limite de 10%)	(n)	(9 582)	(8 923)	(7 788)	(4 608)
Deduções aos *AT1* elegíveis que excedem os *AT1* da instituição		-	-	-	(766)
IFRS9		-	4 847	-	-
Fundos próprios adicionais de nível 1 (*AT1 - Additional tier 1 capital)*		**(70 880)**	**(65 014)**	**(60 586)**	**(45 844)**
Fundos Próprios *CET1*		**417 219**	**423 085**	**441 734**	**461 011**
Fundos Próprios adicionais de nível 1 *(AT1 - Additional Tier 1)*: instrumentos					
Instrumentos de fundos próprios e prémios de emissão conexos	(d)	105 042	106 534	-	3 731
Fundos próprios de nível 1 incluídos nos *AT1* consolidados emitidos por filiais e detidos por terceiros	(g)	1 699	1 699	2 127	1 702
Fundos próprios adicionais de nível 1 *(AT1)* antes dos ajustes regulamentares		**106 741**	**108 234**	**2 127**	**5 433**
Fundos próprios adicionais de nível 1 *(AT1)*: ajustes regulamentares					
Ajustes regulamentares aplicados aos fundos próprios *AT1* relativamente a montantes sujeitos a tratamento anterior ao *CRR* e tratamento de transição sujeitos a eliminação progressiva		-	-	-	(1 866)
Montantes residuais deduzidos aos fundos próprios *AT1* relativamente à dedução aos fundos próprios *CET1* durante o período de transição		-	-	-	766
Montante a deduzir ou adicionar aos fundos próprios *AT1* no que respeita aos filtros e deduções adicionais requeridos anteriormente ao *CRR*		-	-	-	(4 333)
Total dos ajustes regulamentares dos fundos próprios de nível 1 *(AT1)*		**-**	**-**	**-**	**(5 433)**
Fundos próprios adicionais de nível 1 (*AT1 - Additional tier 1 capital)*		106 741	108 234	2 127	-
Fundos próprios de nível 1 *(T1 = CET1 + AT1)*		**523 961**	**531 319**	**443 862**	**461 011**
Fundos próprios de nível 2 *(Tier 2)*: instrumentos e provisões					
Instrumentos de fundos próprios e prémios de emissão conexos		-	-	-	-
Instrumentos de fundos próprios considerados incluídos nos fundos próprios de nível 2 *(T2)* consolidados emitidos por filiais e detidos por terceiros	(m)	2 266	2 269	2 836	2 269
Fundos próprios de nível 2 *(T2)* antes dos ajustes regulamentares		2 266	2 269	2 836	2 269
Fundos próprios *T2*: ajustes regulamentares					
Outros ajustes *AT2*		(25)	-	(25)	(5)
Total dos ajustes regulamentares de fundos próprios de nível 2 *(T2)*		(25)	-	(25)	(5)
Fundos próprios de nível 2 *(T2)*		**2 241**	**2 269**	**2 811**	**2 264**
Total de Fundos próprios *(TC = T1 + T2)*		**526 201**	**533 588**	**446 673**	**463 275**

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 5 – Fundos Próprios

O Quadro 5 está alinhado com o Regulamento de Implementação (UE) n.º 1423/2013 Anexo IV de 20 de Dezembro de 2013.

Os interesses minoritários referem-se ao montante de capital de Fundos Próprios de Nível 1 (*CET1*) de uma subsidiária de uma instituição que é imputável a pessoas singulares ou colectivas

que não as incluídas no âmbito prudencial da consolidação da instituição. Apresentam-se de seguida os ajustes de Interesses Minoritários a capitais próprios a 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017:

(valores em milhares de euros)

	(*)	Dez. 18	%	Dez. 17	%
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.		25,913	20%	30,825	20%
SES Iberia		116	50%	256	50%
WindPart, Lda		0	0%	1	80%
Interesses que não controlam		**26,029**		**31,082**	

		Dez. 18		Dez. 17	
	(*)	Implementação plena	Período transitório	Implementação plena	Período transitório
Interesses minoritários (montante permitido em *CET1* consolidado)	(f)	7,222	7,222	8,154	12,689
Instrumentos emitidos por subsidiárias que são reconhecidos no Capital Adicional de nível 1 (interesses minoritários)	(g)	1,699	1,699	2,127	1,702
Instrumentos emitidos por subsidiárias que são reconhecidos nos fundos próprios de nível 2 (*T2*)	(m)	2,266	2,266	2,836	2,269

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 6 - Ajustes regulamentares de capitais próprios

Para fins prudenciais, os Activos por Impostos Diferidos (*DTA*) têm o mesmo significado que na estrutura de contabilidade aplicável. Apresenta-se de seguida o ajuste de *DTA* a 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017:

(valores em milhares de euros)

	Dez. 18	(*)	Deduzidos a Fundos Próprios	Não Deduzidos a Fundos Próprios	Dez. 17	Deduzidos a Fundos Próprios	Não Deduzidos a Fundos Próprios
Activos por Impostos Diferidos que dependem de probabilidades futuras	**95 627**				**93 013**		
Que não resultam de diferenças temporárias	43 365	(n)	43 365	-	40 273	40 273	-
Que resultam de diferenças temporárias	52 262	(n)	9 582	42 680	52 740	7 788	44 952
Activos por Impostos Diferidos que não dependem de probabilidades futuras	**32 371**		-	32 371	**46 014**	-	**46 014**
Total de Activos por Impostos Diferidos	**127 999**		**52 947**	**75 052**	**139 027**	**48 061**	**90 966**

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 7 - Ajuste Regulamentar de Activos por Impostos Diferidos (*DTA*) de *CET1*

Para o cálculo do montante do seu capital regulamentar, a *CRR* exige que os Bancos apliquem normas prudenciais de avaliação a todas as posições medidas ao valor justo. A diferença entre os valores obtidos ao aplicar uma avaliação prudencial e o justo valor reconhecido na contabilidade é conhecida como ajustamento de avaliação adicional (*Additional Valuation Adjustment — AVA*), que é deduzido directamente dos Fundos Próprios de Nível 1 (*CET1*). Apresenta-se de seguida o *AVA* do Haitong Bank a 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017:

(valores em milhares de euros)

	(*)	Dez. 18	Dez. 17
Activo	∑(k)	1,157,171	1,163,222
Activos de posições compensadas		(54,101)	(85,659)
Passivo	∑(l)	304,873	620,954
Passivos de posições compensadas		(69,176)	(84,785)
Total		**1,338,767**	**1,613,733**
AVA *(simplified approach)*	(j)	1,339	1,614

(*) As referências (a) – (n) identificam os componentes do balanço que são utilizados no cálculo de capital regulamentar

Quadro 8 – Ajuste regulamentar de AVA de CET1

A fim de reduzir o impacto da introdução da IFRS 9 nos fundos próprios das instituições, o Regulamento (UE) 2017/2395 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 12 de Dezembro, possibilitou às instituições a adoção de um regime transitório. De acordo com o artigo 473a (9) do CRR, o Haitong Bank optou por aplicar o regime transitório para os componentes "estáticos" e "dinâmicos": (i) o diferencial de provisionamento registado na primeira aplicação do IFRS 9 em 1 de janeiro de 2018; e (ii) o diferencial registado em ativos que não apresentam redução no valor recuperável (fases 1 e 2) após a primeira aplicação do IFRS 9.

Nos termos do Regulamento (EU) n.º 575/2013, Artigo 437 e), os Bancos são obrigados a descrever as restrições aplicáveis ao cálculo de fundos próprios. O Haitong Bank não tem quaisquer restrições aplicadas ao cálculo de fundos próprios.

De acordo com esta estrutura regulatória, o rácio mínimo CET1 é de 4,5%, o rácio mínimo de capital Tier 1 é de 6% e o rácio mínimo de capital total é de 8%. Adicionalmente, acresce a estes rácios mínimos a reserva de conservação de capital. Os requisitos da CRD IV permitem que o impacto desta reserva seja faseado, com início a 1 de Janeiro de 2016, aumentando 0,625% por ano até chegar aos 2,5% de activos ponderados pelo risco a 1 de Janeiro de 2019.

Ainda no contexto dos requisitos de reserva de capital da CRD IV, o Banco de Portugal decidiu, em Novembro de 2016, aplicar uma sobretaxa de capital a seis grupos bancários portugueses considerados como "Outras Instituições de Importância Sistémica" (*O-SII*), no âmbito da sua revisão anual de identificação de imposição de reservas de capital, nos termos do n.º 2 do Artigo 138-R do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF). Esta reserva para os *O-SII* entrou em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2018. De acordo com esta decisão do Banco de Portugal, o Haitong Bank encontrava-se fora do âmbito de aplicação desta reserva macro prudencial.

A regulamentação prevê ainda uma reserva de capital contra cíclica que poderá atingir até 2,5%, que pode ser imposta pelos supervisores nacionais caso estes considerem que tal se justifique para contrabalançar um crescimento excessivo da actividade creditícia em Portugal. Desde 1 de Janeiro de 2019, o Banco de Portugal decidiu não impor qualquer reserva de capital contra cíclica, estabelecendo uma percentagem de 0% de valor total de exposição ao risco. Esta decisão aplica-se ao primeiro trimestre de 2019 e está sujeita a reapreciação numa base trimestral.

Apresentam-se de seguida os rácios de fundos próprios a 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017:

(valores em milhares de euros)

	Dez. 18		Dez. 17	
	Implementação plena	Período transitório	Implementação plena	Período transitório
Exposição ao Risco	1,848,350	1,848,350	2,173,840	2,173,840
Fundos próprios principais de nível 1 *(CET1)*	22.6%	22.9%	20.3%	21.2%
Fundos Próprios de nível 1 *(Tier 1)*	28.3%	28.7%	20.4%	21.2%
Total de fundos próprios	28.5%	28.9%	20.5%	21.3%

Quadro 9 – Rácio de Capital

7 Adequação do Capital Interno (*ICAAP*)

O processo de auto-avaliação da adequação do capital interno (*ICAAP*) é realizado anualmente nos termos da regulamentação em vigor. Este processo de auto-avaliação visa assegurar que os recursos de capital do Haitong Bank se mantêm suficientes para apoiar os objectivos estratégicos do Banco, e para atender às exigências regulamentares, mesmo no caso da ocorrência de um cenário de crise económica severa. Assim, os resultados do *ICAAP* permitem aos órgãos de gestão do Banco testar se o nível de capitalização da instituição é adequado face aos riscos decorrentes da sua actividade e se o plano de negócios a médio prazo é sustentável e consistente com a Política de Apetite ao Risco definida.

O Conselho de Administração é responsável pela aprovação final do exercício *ICAAP* e pelas suas principais conclusões. O *ICAAP* não é tratado como um processo isolado, mas sim como um processo que é incorporado na visão estratégica e na gestão operacional do Haitong. Desta forma, o Banco assegura não só o fluxo de informações pertinentes nos departamentos com poderes de decisão, mas também a melhoria da gestão de risco numa base contínua.

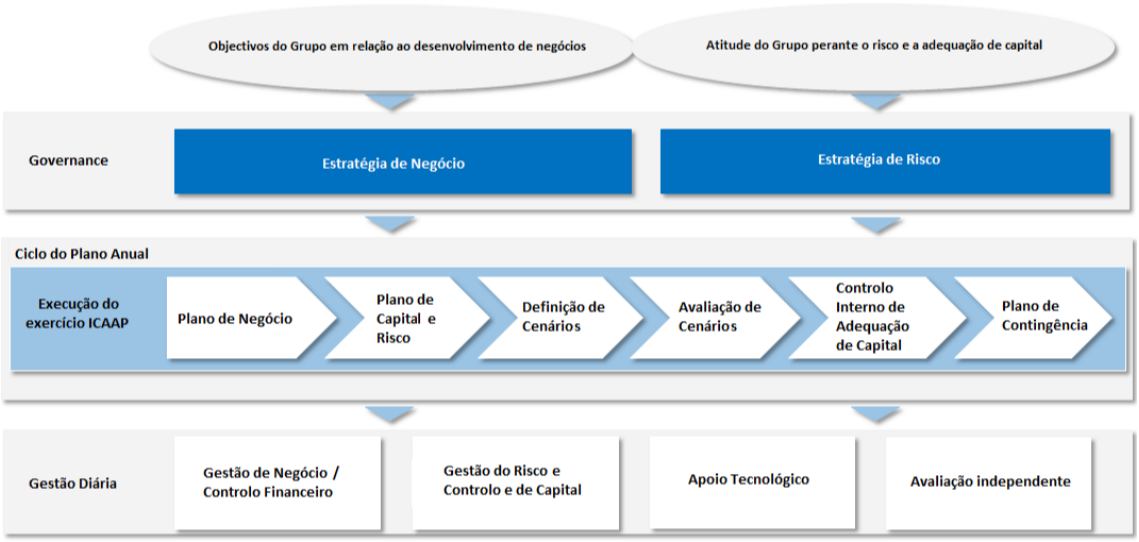

Figura 4 - Integração do *ICAAP* no processo de gestão e tomada de decisões do Banco

O exercício de ICAAP estima os requisitos internos de capital para todos os riscos materiais do banco, incluindo os riscos de Pilar I. Os riscos relevantes são identificados pelo Conselho de Administração no âmbito da Política de Apetite ao Risco, com base em uma análise qualitativa da frequência dos eventos associados a cada risco e o seu respectivo impacto. Este exercício é baseado na taxonomia de risco do Haitong Bank. O Conselho de Administração identificou as seguintes categorias de riscos materiais:

Pilar	Categorias de Risco
Pilar I	Risco de Crédito
	Risco de *CVA* (*Credit Valuation Adjustment*)
	Risco de Mercado
	Risco Operacional
Pilar II	Risco de Concentração de Crédito
	Risco de Taxa de Juro - Carteira Bancária
	Risco de *Spread* de Crédito
	Risco Estratégico de Negócio
	Risco de Fundo de Pensões
	Risco Reputacional

Figura 5 –Riscos *ICAAP* do Haitong Bank

O Banco utiliza modelos internos para calcular os requisitos de capital para todos os riscos materiais. Esses modelos são aprovados pelo Conselho de Administração e estão sujeitos a validação pelo Departamento de Auditoria Interna do Banco.

Os requisitos internos de capital são calculados tanto em perspectiva estática, na data de referência do exercício como prospectivamente, considerando o plano de negócios do Banco para os próximos três anos. Isso garante que a estratégia adotada pelo Banco tenha adequado suporte de capital.

Numa terceira fase, o Haitong Bank sujeita os requisitos internos de capital calculados prospectivamente a cenários de *stress* para avaliar a resiliência da posição de capital do Banco.

O processo ICAAP está incorporado na gestão corrente de risco do Banco e uma atualização mensal dos requisitos internos de capital é calculada para a maioria dos riscos materiais identificados.

A tabela abaixo resume a abordagem do Haitong Bank para avaliar a adequação de seu capital interno por categoria de risco.

Pillar	Risk type	Key risk methodologies
Pilar I	Risco de Crédito Risco de Crédito de Contraparte (CCR)	Método IRB Foundation
	Risco CVA	Método Padrão Pilar I
	Risco de Mercado	Método de simulação histórica do VaR
	Risco Operacional	Novo método padrão introduzido pelo Comité de Basileia em Dezembro de 2017
Pilar II	Risco de Concentração	Quantificação ao nível sectorial, individual e geográfico com base no Índice de Herfindhal
	IRRBB	Método de simulação histórica do VaR
	Risco de Spread de Crédito	Método de simulação histórica do VaR
	Risco de Fundo de Pensões	VaR para stressar o descasamento entre os activos e passivos do fundo
	Risco Estratégico de Negócio	Choque predefinido no crescimento das receitas de actividades *core*
	Risco Reputacional	Baseado no Plano de Continuidade de Negócio

Figura 6 – ICAAP: Metodologias de cálculo

8 Activos ponderados pelo risco (*RWAs*)

Apresentam-se de seguida os activos ponderados pelo risco e os requisitos mínimos de capital do Haitong Bank nos termos da Parte Três, Título I, Capítulo 1 da CRR, a 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017:

(valores em milhares de euros)

			Activos Ponderados Pelo Risco (*RWAs*)		Requisitos mínimos de Capital	
			Dez. 18	Dez. 17	Dez. 18	Dez. 17
	1	Risco de Crédito (excluindo o Risco de Crédito de Contrapartes - *CCR*)	1,116,624	1,211,373	89,330	96,910
Artigo 438(c)(d)	2	dos quais: Método padrão	1,116,624	1,211,373	89,330	96,910
Artigo 438(c)(d)	3	dos quais: Método base das Notações Internas (FIRB)	-	-	-	-
Artigo 438(c)(d)	4	dos quais: Método avançado das Notações Internas (AIRB)	-	-	-	-
Artigo 438(d)	5	dos quais: Acções de notações internas (IRB) em relação ao método ponderado pelo simples ou ao método baseado em modelos internos (IMA)	-	-	-	-
Artigo 107, Artigo 438(c)(d)	6	Risco de Crédito de Contrapartes *(CCR)*	221,687	309,185	17,735	24,735
Artigo 438(c)(d)	7	dos quais: Valor de Mercado *(Mark to market - MtM)*	-	-	-	-
Artigo 438(c)(d)	8	dos quais: Método da exposição original	-	-	-	-
	9	dos quais: Método padrão	180,206	233,876	14,416	18,710
	10	dos quais: Método do Modelo Interno (MMI)	-	-	-	-
Artigo 438(c)(d)	11	dos quais: Montante de exposição ao risco para contribuições ao fundo default de uma CCP	-	-	-	-
Artigo 438(c)(d)	12	dos quais: *CVA (Credit Valuation Adjustment)*	41,482	75,309	3,319	6,025
Artigo 438(e)	13	Risco de Liquidação	1,500	1	120	0
Artigo 449(o)(i)	14	Exposições de titularização na carteira bancária (depois de cap)	-	-	-	-
	15	dos quais: Montantes abaixo do limite para deduções (sujeito a uma ponderação de risco de 250%)	-	-	-	-
	16	dos quais: Método de Fórmula Regulamentar (SFA) de notações internas *(IRB)*	-	-	-	-
	17	dos quais: Método de Avaliação Interna (IAA)	-	-	-	-
	18	dos quais: Método padrão	-	-	-	-
Artigo 438 (e)	19	Risco de Mercado	286,968	406,225	22,957	32,498
	20	dos quais: Método padrão	286,968	406,225	22,957	32,498
	21	dos quais: Método baseado em modelos internos (IMA)	-	-	-	-
Artigo 438(e)	22	dos quais: Grandes riscos	-	-	-	-
Artigo 438(f)	23	Risco Operacional	221,571	247,055	17,726	19,764
	24	dos quais: Método do indicador básico	-	-	-	-
	25	dos quais: Método standard	221,571	247,055	17,726	19,764
	26	dos quais: Método de medição avançada	-	-	-	-
Artigo 437(2), Artigo 48 e Artigo 60	27	Montantes inferiores ao limiar para deduções (sujeito a uma ponderação de risco de 250%)	43,339	48,132	3,467	3,851
Artigo 500	28	Ajuste de limite *(Floor)*	-	-	-	-
	29	Total	1,848,350	2,173,840	147,868	173,907

Quadro 10 - Activos Ponderados Pelo Risco (*RWAs*)

O Quadro 10 está alinhado com o Modelo 4 da EBA: UE OV1 – Enquadramento de Activos Ponderados Pelo Risco (*RWAs*).

O Haitong Bank utiliza actualmente o Método Padrão para efeitos de cálculo dos activos ponderados pelo risco do Risco de Crédito.

No método padrão, as exposições de crédito são enquadradas nas classes de risco regulamentares de acordo com as suas características (e.g. tipo de contraparte, tipo de produto). Após a aplicação de todos os ajustamentos previstos na Parte III, Título II do Regulamento (UE) n.º 575/2013 ao valor das referidas exposições, nomeadamente relativas a provisões, instrumentos de mitigação de risco ou factores de conversão de crédito (CCF), são-lhes atribuídos os ponderadores de risco regulamentares adequados. Os ponderadores de risco aplicáveis às posições sujeitas a risco de crédito dependem das notações externas que lhes estejam atribuídas em cada momento.

O Grupo Haitong Bank, os *ratings* externos atribuídos para efeitos da determinação dos ponderadores de risco aplicáveis às exposições em risco sobre administrações centrais e bancos centrais, instituições e empresas, em conformidade com as regras dispostas no Regulamento (UE) n.º 575/2013.

Para efeitos de ponderação de risco, as exposições sobre títulos de dívida são alocadas a *ratings* atribuídos às respectivas emissões. Caso não existam *ratings* específicos para as emissões, são considerados, se existirem, os *ratings* atribuídos aos seus emitentes. As exposições de crédito que não sejam representadas por títulos de dívida só têm o *rating* dos emitentes respectivos, quando tais *ratings* existirem.

O Haitong Bank calcula os requisitos de fundos próprios para o risco de mercado de acordo com o método padrão, em conformidade com a Parte Três, Título IV, Capítulo 2 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 para as suas posições de carteira de negociação e os Capítulos 3 e 4 para os seus riscos cambial e de mercadorias, respectivamente. Para o cálculo dos requisitos de fundos próprios do risco geral de instrumentos de dívida, o Banco utiliza a abordagem com base na Maturidade. Para o risco de mercadorias, o banco utiliza o método simplificado.

Apresenta-se de seguida a composição dos requisitos mínimos de capital do Haitong Bank (8% de activos ponderados pelo risco - *RWAs*) a 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017:

(valores em milhares de euros)

	Dez. 18	Dez. 17
1. Requisitos de Fundos Próprios (=∑(1.1 to 1.7))	**147,868**	**173,907**
1.1. Para risco de crédito, risco de contraparte, risco de redução dos valores a receber e risco de entrega (=1.1.1+1.1.2)	**103,746**	**115,620**
1.1.1. Método padrão (=1.1.1.1+1.1.1.2)	103,746	115,620
1.1.1.1. Classes de risco no Método Padrão, excluindo posições de titularização	103,746	115,620
1.1.1.1.1. Créditos ou créditos condicionais sobre administrações centrais ou sobre bancos centrais	-	-
1.1.1.1.2. Créditos ou créditos condicionais sobre administrações regionais ou autoridades locais	425	456
1.1.1.1.3. Créditos ou créditos condicionais sobre entidades do sector público	-	32
1.1.1.1.4. Créditos ou créditos condicionais sobre bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-
1.1.1.1.5. Créditos ou créditos condicionais sobre organizações internacionais	-	-
1.1.1.1.6. Créditos ou créditos condicionais sobre instituições	4,089	11,856
1.1.1.1.7. Créditos ou créditos condicionais sobre empresas	70,687	62,501
1.1.1.1.8. Créditos ou créditos condicionais sobre a carteira de retalho	-	-
1.1.1.1.9. Créditos ou créditos condicionais com garantia de bens imóveis	-	-
1.1.1.1.10. Elementos com dias vencidos	6,870	15,625
1.1.1.1.11. Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	677	1,508
1.1.1.1.12. Créditos sob a forma de obrigações hipotecárias ou obrigações sobre o sector público	-	-
1.1.1.1.13. Créditos sob a forma de organismos de investimento colectivo (OIC)	2,364	2,582
1.1.1.1.14. Outros elementos	18,419	20,678
1.1.1.1.15. Posições sobre acções	214	383
1.1.1.2. Posições de titularização no método padrão	-	-
1.1.2. Método das Notações Internas	-	-
1.2. Risco de liquidação	**120**	**-**
1.3. Requisitos de fundos próprios para risco de mercado (=1.3.1+1.3.2)	**22,957**	**32,498**
1.3.1. Método Padrão (=∑(1.3.1.1 to 1.3.1.4))	22,957	32,498
1.3.1.1. Instrumentos de Dívida	18,432	21,050
1.3.1.2. Títulos de Capital	60	2,815
1.3.1.3. Riscos cambiais	4,373	8,592
1.3.1.4. Riscos sobre mercadorias	93	41
1.3.2. Método dos Modelos Internos	-	-
1.4. Requisitos de Fundos próprios para risco operacional	**17,726**	**19,764**
1.4.1. Método do indicador básico	-	-
1.4.2. Método standard	17,726	19,764
1.4.3. Métodos de medição avançada	-	-
1.5. Requisitos de fundos próprios - Despesas gerais fixas	**-**	**-**
1.6. Requisitos transitórios de fundos próprios e outros requisitos de fundos próprios	**-**	**-**
1.7. Requisitos para *Credit Valuation Adjustment (CVA)*	**3,319**	**6,025**

Quadro 11 – Adequação de Capital – Requisitos de Fundos Próprios

No que se refere ao cálculo das exposições ponderadas de Risco Operacional, o Haitong Bank aplica o Método Padrão, conforme o Artigo 317 do Regulamento (UE) n.º 575/2013.

A 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2018, a composição do capital mínimo de Risco Operacional do Haitong Bank (8% dos activos ponderados pelo risco) foi de 19.764 mil euros e 17.726 mil euros, respectivamente.

9 Risco de crédito de contraparte (CCR)

O risco de crédito de contraparte é o risco de incumprimento de uma contraparte antes da liquidação de uma transacção. É calculado para os derivados *OTC*, transacções cambiais e de empréstimos de títulos, independentemente de estarem ou não nas carteiras bancária ou de negociação.

O Haitong Bank define limites para exposições de risco de crédito de contraparte a nível de contraparte como forma de reduzir o risco de risco de crédito de contraparte.

As transacções de derivados do Haitong Bank com contrapartes financeiras são realizadas de acordo com os *ISDA Master Agreements*, que incluem cláusulas de compensação (*netting)*. O Haitong International Securities Group Limited é membro da *ISDA* e, como entidade afiliada, o Haitong Bank tem o direito de utilizar os pareceres jurídicos sobre a validade e a aplicabilidade das cláusulas de compensação preparadas a pedido da *ISDA* para benefício dos seus membros (e afiliados dos seus membros).

Transacções de empréstimos de títulos e recompra são regidas pelo *GMRA Master Agreement* preparado pela *ICMA*. O Haitong Bank é um membro da *ICMA* e, como tal, tem o direito de utilizar os pareceres jurídicos sobre a validade e a aplicabilidade das cláusulas de compensação incluídas no *GMRA*, preparados a pedido da *ICMA* para benefício dos seus membros.

Para gerir a exposição de risco a cada contraparte, tais *master agreements* (ou os anexos de suporte de colateral pertinentes) proporcionam a recolha de margens para operações não liquidadas através de uma contraparte não central. No caso de transacções de derivados liquidadas através de uma contraparte central, a documentação que rege a compensação através da contraparte central é igualmente fornecida para a provisão de margem.

O risco de correlação desfavorável ocorre quando a exposição de uma contraparte está correlacionada de forma adversa com a sua qualidade de crédito.

O risco de correlação desfavorável de derivados *OTC* é reduzido através de contratos bilaterais da *ISDA* com *CSA*, que exigem que ambas as partes depositem uma garantia real para reduzir o risco de crédito de contraparte da outra parte. Esta garantia real é em forma de dinheiro e, como tal, o Banco não assume qualquer risco específico de correlação desfavorável.

O Banco não entra em transacções de empréstimo de títulos em que a garantia real fornecida é emitida pela contraparte ou seus afiliados, e não tem transacções de derivados de crédito onde exista uma relação jurídica entre o risco que está a ser coberto e a contraparte.

Uma cláusula de descida de *rating* de crédito num *Master Agreement* ou uma cláusula de limite de descida de *rating* de crédito no *Credit Support Annex (CSA*) é designada para desencadear uma acção caso o *rating* de crédito da parte afectada desça abaixo de um nível especificado. Estas acções podem incluir a obrigação de pagar ou aumentar a garantia real, a cessação das transacções pela parte não afectada ou a cessão da posição contratual de transacções pela parte afectada.

Os acordos principais que regem as operações de derivados, de recompra e de empréstimos de títulos pendentes a 31 de Dezembro de 2018, não incluem provisões que exijam a disponibilização de garantias reais adicionais num cenário de descida do *rating* de crédito do Haitong Bank.

O Haitong Bank calcula os fundos próprios do risco de crédito de contraparte e o capital interno de instrumentos derivados de acordo com o método de avaliação ao preço de mercado ("*mark-to-market*") definido na Parte III, Título II Capítulo 6, secção 3 do Regulamento (UE) n.º 575/2013, e para as operações de recompra, o cálculo do valor sujeito a ponderação segue as regras definidas para o método padrão da Parte III, Título II Capítulo 6, secção 5 do Regulamento (UE) n.º 575/2013.

O risco de Ajuste de Avaliação de Crédito (*CVA – Credit Valuation Adjustment*) é o risco de movimentos adversos no ajuste de avaliação de crédito para perdas de crédito esperadas em transacções de derivados. O Haitong Bank aplica o método padrão para o cálculo de fundos próprios para o risco de *CVA*.

O quadro abaixo apresenta uma visão geral do impacto de compensações (*netting)* e da garantia real detida para as transacções em que o valor de exposição é medido de acordo com a Parte III, Título II, Capítulo 6 da CRR, incluindo exposições decorrentes de operações liquidadas através de CCP, a 31 de Dezembro de 2018.

(valores em milhares de euros)

	Justo valor positivo bruto ou valor líquido actual	Benefícios em termos de compensação	Risco de crédito corrente após compensação	Garantias detidas	Risco de crédito líquido
Derivados	212,736	42,734	170,002	-	170,002
SFT (Securities Financing Transaction)	615,360	-	615,360	567,184	48,175
Cross-product netting	-	-	-	-	-
Total	**828,095**	**42,734**	**785,362**	**567,184**	**218,177**

Quadro 12 - Impacto de compensações (*netting)* e da garantia real detida por exposição

O Quadro 12 está alinhado com o Modelo 31 da EBA: UE CCR5-A – Impacto de compensações (*netting)* e da garantia real detida por valores de exposição em risco.

Em 31 de dezembro de 2018, as exposições de derivados do Haitong Bank às instituições financeiras totalizam 74.970 mil euros antes de compensações (netting) e 32.369 mil euros após compensações.

A 31 de Dezembro de 2018, a discriminação de exposições de CCR (após técnicas de redução do risco de crédito e factores de conversão de crédito) do Haitong Bank, calculada em conformidade com a Parte III, Título II, Capítulo 6 da CRR e ponderações de risco de acordo com o Capítulo 3 do mesmo documento, por ponderador de risco (ponderação do risco atribuído de acordo com o método padrão) era a seguinte:

(valores em milhares de euros)

Classes de risco	Ponderadores de Risco											Exposição após *CRM e CCFs*
	0%	2%	4%	10%	20%	50%	70%	75%	100%	150%	Others	
Administrações centrais ou bancos centrais	1,756	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,756
Administrações regionais ou autoridades locais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Entidades do sector público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organizações internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições	-	-	-	-	34,622	17,858	-	-	4,551	-	-	57,031
Empresas	-	-	-	-	-	935	-	-	158,456	-	-	159,391
Carteira de Retalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros elementos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	**1,756**	**-**	**-**	**-**	**34,622**	**18,793**	**-**	**-**	**163,007**	**-**	**-**	**218,177**

Quadro 13 – Exposições CCR por classe de exposição e ponderação de risco

O Quadro 13 está alinhado com o Modelo 28 da EBA: UE CCR3 – Método padrão – Exposições CCR por carteira regulamentar e risco.

A 31 de Dezembro de 2018, as abordagens utilizadas pelo Haitong Bank para calcular requisitos regulamentares do CCR e os seus respectivos parâmetros principais eram como se segue:

(valores em milhares de euros)

Abordagem CCR	Valor nocional	Custo de substituição / actual valor de mercado	Potencial exposição futura ao crédito	EAD após *CRM*	Activos Ponderados Pelo Risco (*RWAs*)
Mark to market		154,426	58,310	170,002	153,552
Método Integral sobre Cauções Financeiras (para *SFTs*)				48,175	26,654
Total					180,206

Quadro 14 - Exposição CCR por abordagem

O Quadro 14 está alinhado com o Modelo 25 da EBA: UE CCR1 – Análise de exposição CCR por abordagem.

A 31 de Dezembro de 2018, os derivados *OTC* liquidados através de uma contraparte central qualificada (*QCCP*) eram imateriais, totalizando 39 milhões de euros em valor nominal.

Apresentam-se de seguida os fundos próprios de Risco de *CVA* a 31 de Dezembro de 2018:

(valores em milhares de euros)

	Valor da exposição	*RWAs*
Total de carteiras sujeitas ao método avançado	-	-
(i) VaR (incluindo o multiplicador de 3)	-	-
(ii) SVaR (incluindo o multiplicador de 3)	-	-
Todas as carteiras sujeitas ao método padrão	56,899	41,482
Com base no método de exposição original	-	-
Total sujeito à cobertura de capital de *CVA*	**56,899**	**41,482**

Quadro 15 – Requisitos de capital *CVA*

O Quadro 15 está alinhado com o Modelo 26 da EBA: UE CCR2 – Encargos de capital *CVA.*

A 31 de Dezembro de 2018, as transacções de derivados de crédito do Haitong Bank estavam exclusivamente relacionadas com actividades de intermediação. A distribuição de valores nominais por tipo de posição, comprada ou vendida, dentro de cada grupo de produtos foi a seguinte:

(valores em milhares de euros)

Transacções relativas a derivados de crédito	Posições longas	Posições curtas
Swaps de risco de incumprimento (Credit default swaps)	-	105,423
Títulos de dívida indexados a crédito (Credit linked notes)	105,724	-

Quadro 16 – Transacções de derivados de crédito

10 Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo da reserva contra cíclica de fundos próprios

A 31 de Dezembro de 2018, a distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica foi a seguinte:

(valores em milhares de euros)

País	Exposições gerais de crédito	Exposições da carteira de negociação	Requisitos de fundos próprios			Peso dos requisitos de fundos próprios	Rácio de reserva contracíclica de fundos próprios
	Valor das exposições para o método padrão (SA)	Somatório das posições curtas e longas das exposições da carteira de negociação para o método padrão (SA)	Dos quais: Exposições gerais de crédito	Dos quais: exposições da carteira de negociação	Total		
Portugal	1,266,219	16,688	50,182	948	51,130	0.47	0.00%
Brasil	630,506	301,760	13,684	6	13,690	0.13	0.00%
Polónia	309,934	33,183	2,529	3,441	5,971	0.05	0.00%
Espanha	205,341	5,182	8,366	458	8,824	0.08	0.00%
China	145,927	0	11,653	0	11,653	0.11	0.00%
Itália	103,486	0	330	0	330	0.00	0.00%
Ilhas Caimão	72,564	0	5,805	0	5,805	0.05	0.00%
Ilhas Virgens Britânicas	42,577	0	3,406	0	3,406	0.03	0.00%
Reino Unido	40,631	182	1,068	22	1,090	0.01	1.00%
Luxemburgo	23,420	0	1,695	0	1,695	0.02	0.00%
Holanda	21,019	315	1,682	25	1,707	0.02	0.00%
França	19,856	95	755	8	762	0.01	0.00%
Bermudas	16,229	0	1,078	0	1,078	0.01	0.00%
México	14,124	368	1,129	44	1,173	0.01	0.00%
Estados Unidos	7,021	-414	112	38	150	0.00	0.00%
Alemanha	6,069	9	143	0	143	0.00	0.00%
Angola	3,358	0	269	0	269	0.00	0.00%
Bélgica	2,052	0	39	0	39	0.00	0.00%
Malta	1,955	0	156	0	156	0.00	0.00%
Chile	315	0	25	0	25	0.00	0.00%
Japão	206	0	3	0	3	0.00	0.00%
Andora	160	0	13	0	13	0.00	0.00%
Suiça	108	0	2	0	2	0.00	0.00%
Irlanda	36	194	1	16	16	0.00	0.00%
República Checa	11	0	0	0	0	0.00	0.00%
Hungria	6	0	0	0	0	0.00	0.00%
Total	**2,933,131**	**357,560**	**104,124**	**5,007**	**109,131**	**1.00**	

Quadro 17 – Distribuição geográfica das exposições de crédito relevantes para o cálculo de uma reserva de capital contra cíclica

O Quadro 17 está alinhado com o Regulamento Delegado (UE) 2015/1555 da Comissão de 28 de maio de 2015 – Anexo I quadro 1.

A 31 de Dezembro de 2018, o montante específico de reserva contra cíclica era o seguinte:

(valores em milhares de euros)

	Dez. 18
Montante total de exposição ao risco	3,290,691
Taxa da reserva contracíclica de fundos próprios provenientes especificamente de instituições	0.01%
Requisitos de reserva contracíclica de fundos próprios provenientes especificamente de instituições	329

Quadro 18 - Montante específico de reservas contra cíclicas de fundos próprios

O Quadro 18 está alinhado com o Regulamento Delegado (UE) 2015/1555 da Comissão de 28 de maio de 2015 – Anexo I quadro 2.

11 Exposição ao risco de crédito e risco de diluição

Definições de exposições de dias vencidos e em situação de imparidade

Exposições vencidas são posições nas quais os clientes não cumpriram pagamentos de capital, juros ou comissões de acordo com os termos contratuais a mais de 30 dias, mas que não observaram os critérios de imparidade descritos abaixo.

A exposição com imparidade de crédito inclui todas as exposições não produtivas (*NPE*) de acordo com as exigências da Autoridade Bancária Europeia (*EBA*) sobre a aplicação da definição de incumprimento ao abrigo do Artigo 178 do Regulamento (UE) n.º 575/2013, que inclui o critério de dias vencidos (mais de 90 dias) e sempre que a avaliação do devedor indique uma improbabilidade de cumprimento integral das suas obrigações sem a execução de garantias e independentemente da existência de qualquer número de dias de incumprimento.

Descrição das abordagens e métodos adoptados para determinar os ajustes específicos e gerais de risco de crédito

O Banco segue os fundamentos da IFRS 9, que substituiu o modelo de perda incorrida da IAS 39 por um modelo de evolução prospectiva das perdas de crédito esperadas (*ECL*).

Os instrumentos sujeitos a imparidade serão divididos em três fases tendo em consideração o seu nível de risco de crédito, conforme segue:

- Fase 1 – *Performing*: sem aumento significativo do risco de crédito desde o momento de reconhecimento inicial. Neste caso, a imparidade reflectirá perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de *default* que poderão ocorrer nos 12 meses seguintes à data de reporte.
- Fase 2 - *Under Performing*: instrumentos em que se considera que ocorreu um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, mas para os quais ainda não existe evidência objectiva de imparidade. Neste caso, a imparidade reflectirá as perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de *default* que poderão ocorrer ao longo do período de vida residual esperado do instrumento.
- Fase 3 - *Non Performing*: instrumentos para os quais existe evidência objectiva de imparidade como resultado de eventos que resultaram em perdas. Neste caso, o montante de imparidade reflectirá as perdas de crédito esperadas ao longo do período de vida residual esperado do instrumento.

Definição de Incumprimento

No âmbito da IFRS 9, o Banco irá considerar os seus activos financeiros como estando em incumprimento aplicando a mesma definição que é aplicada para fins prudenciais. Assim, incumprimento é definido internamente no Haitong Bank pela incorporação dos seguintes componentes: (i) exposições materiais com 90 dias vencidos; ou (ii) é considerado improvável que o devedor reembolse as obrigações de crédito na íntegra, sem realização de garantias, independentemente da existência de qualquer prestação vencida ou número de dias em atraso; ou (iii) quando 20% da exposição a determinado devedor é considerada não produtiva, as restantes exposições ao mesmo devedor deverão ser consideradas não produtivas (*pulling effect*).

No que diz respeito aos critérios de improbabilidade de pagamento, o Banco aborda as seguintes situações: a) *distressed restucturing*; b) empréstimos com *write-off* de juros ou capital; c) o Banco vende a obrigação de crédito com uma perda económica material (superior a 5%); d) o devedor foi colocado (ou é susceptível de ser colocado) num processo de falência e/ou insolvência; e e) quando os juros relativos às obrigações de crédito já não são reconhecidos nos resultados do Banco (em parte ou condicionalmente).

Aumento significativo no risco de crédito

No âmbito da IFRS 9, de forma a determinar se ocorreu um aumento significativo no risco de crédito (i.e. risco de incumprimento) desde o momento de reconhecimento inicial do instrumento financeiro, o Banco irá considerar toda a informação relevante e que se encontre disponível sem custos e/ou esforço excessivo.

O Banco irá identificar a ocorrência de um aumento significativo de risco de crédito para uma exposição através de duas abordagens: (i) critérios quantitativos (comparação entre o *rating* actual e o *rating* à data inicial de reconhecimento do contrato); e (ii) critérios qualitativos atráves da utilização de sinais de alerta definidos internamente. Sempre que um devedor é considerado como tendo um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial é transferido da Fase 1 para a Fase 2.

Inputs na mensuração das Perdas de Crédito Esperadas

Em resultado das características da carteira (reduzido número de operações e elevada heterogeneidade), o cálculo das perdas de crédito esperadas tem como principal vector de mensuração a análise individual. Com o objectivo de complementar esta análise foi desenvolvido o modelo interno para cálculo de imparidade colectiva, com base nos seguintes parâmetros:

- Probabilidade de Incumprimento (*Probability of Default – PD*);
- Perda Dado o Incumprimento (*Loss Given Default – LGD*);
- Exposição dado o Incumprimento (*Exposure at Default – EAD*); e
- Factor de conversão de crédito (*Credit Conversion Factor – CCF*).

Estes parâmetros são obtidos através de valores de referência de mercado em resultado das particularidades da carteira de crédito e a impossibilidade de obtenção de informação histórica relevante.

A 31 de Dezembro de 2018, o montante médio e total de exposições líquidas durante o período por classe de exposição do Haitong Bank era o seguinte:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Factores Originais de Exposição [1]					Valor Líquido da Exposição [2]				
	Posições patrimoniais	Posições extrapatrimoniais	Exposições sujeitas a risco de crédito de contraparte	Total de exposições sujeitas a risco de crédito a 31 Dez 2018	Média de 2018	Posições patrimoniais	Posições extrapatrimoniais	Exposições sujeitas a risco de crédito de contraparte	Total de exposições sujeitas a risco de crédito a 31 Dez 2018	Média de 2018
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	688 781	-	91 209	779 990	1 040 206	687 008	-	91 199	778 208	1 038 373
Administrações regionais ou autoridades locais	3 278	-	-	3 278	3 555	3 063	-	-	3 063	3 332
Instituições	34 517	39 581	304 094	378 192	501 205	34 169	39 299	304 078	377 546	500 587
Empresas	689 021	146 641	392 556	1 228 217	1 031 510	678 050	145 884	390 085	1 214 019	1 020 047
Exposições em incumprimento	193 226	3 031	-	196 257	250 046	108 636	2 260	-	110 896	136 147
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	5 646	-	-	5 646	7 916	5 645	-	-	5 645	7 672
Organismos de investimento colectivo (OIC)	29 554	-	-	29 554	32 931	29 554	-	-	29 554	32 873
Posições sobre ações	3 552	-	-	3 552	3 007	2 679	-	-	2 679	1 908
Outras exposições	402 766	-	-	402 766	345 771	402 766	-	-	402 766	345 771
Total do método padrão	**2 050 342**	**189 252**	**787 858**	**3 027 452**	**3 216 149**	**1 951 571**	**187 443**	**785 362**	**2 924 376**	**3 086 709**

Quadro 19 – Montante médio e total das exposições líquidas por classe de exposição

O Quadro 19 está alinhado com o Modelo 7 da EBA: UE CRB-B – Montante médio e total das exposições líquidas por classe de exposição .

A 31 de Dezembro de 2018, a distribuição geográfica das exposições por classes de exposição do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Europa	Portugal	Polónia	Espanha	Itália	Alemanha	América do Sul Brasil	Ásia China	Outras áreas geográficas	Total
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	589 961	490 740	739	-	98 483	-	188 246	-	-	778 208
Administrações regionais ou autoridades locais	3 063	-	-	3 063	-	-	-	-	-	3 063
Instituições	35 689	24 485	616	4 519	-	6 069	271 704	325	69 828	377 546
Empresas	838 992	358 910	306 649	101 968	880	70 585	136 875	188 180	49 972	1 214 019
Exposições em incumprimento	59 639	4 702	1 940	52 997	-	-	30 008	-	21 250	110 896
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	5 645	5 645	-	-	-	-	-	-	-	5 645
Organismos de investimento colectivo (OIC)	7 307	3 184	-	-	4 123	-	3 673	-	18 575	29 554
Posições sobre ações	2 679	2 679	-	-	-	-	-	-	-	2 679
Outras exposições	402 766	402 766	-	-	-	-	-	-	-	402 766
Total do Método Padrão	**1 945 740**	**1 293 110**	**309 944**	**162 546**	**103 486**	**76 654**	**630 506**	**188 504**	**159 625**	**2 924 376**

Quadro 20 – Estrutura da exposição por geografia

O Quadro 20 está alinhado com o Modelo 8 da EBA: UE CRB-C – Estrutura da exposição por geografia.

A 31 de Dezembro de 2018, a distribuição das exposições por Indústria distribuída por classes de exposição do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Agricultura, produção florestal e pesca	Indústrias extractivas	Manufactura	Indústrias da madeira e fabricação de pasta, de papel e outros produtos	Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar condicionado	Abastecimento de água	Construção	Comércio por grosso e a retalho	Transporte e armazenamento	Actividades de restauração e alojamento	Informação e Comunicação	Actividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória	Atividades auxiliares de serviços financeiros e atividades dos seguros	Atividades de consultoria, científicas e técnicas	Actividades de serviços administrativos e serviços de apoio	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	Actividades de serviços de saúde e apoio social	Atividades artísticas, de espetáculos e recreativas	Outros serviços	Total
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	400 377	-	-	-	-	377 831	-	-	-	778,208
Administrações regionais ou autoridades locais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 063	-	-	-	3,063
Instituições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	366 421	-	11 124	-	-	-	-	-	-	377,546
Empresas	5 446	40 563	43 686	5 560	169 296	73 350	134 311	13 576	208 487	4 395	23 269	246 996	4 404	111 906	105 318	1 249	-	18 059	-	4 147	1,214,019
Exposições em incumprimento	1 826	-	15 235	-	-	11 652	34 121	34 053	10 426	-	-	12	-	1 136	937	1 499	-	-	-	-	110,896
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5 645	-	-	-	-	-	-	-	-	5,645
Organismos de investimento colectivo (OIC)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25 431	4 123	-	-	-	-	-	-	-	29,554
Posições sobre ações	-	-	59	-	-	-	30	15	7	498	-	-	-	2 020	-	-	-	-	50	-	2,679
Outras exposições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	402 766	402,766
Total do Método Padrão	**7 272**	**40 563**	**58 980**	**5 560**	**169 296**	**85 002**	**168 462**	**47 644**	**218 921**	**4 893**	**23 269**	**1 044 883**	**8 527**	**126 186**	**106 255**	**2 748**	**380 893**	**18 059**	**50**	**406 912**	**2 924 376**

Quadro 21 – Concentração de exposições por indústria

O Quadro 21 está alinhado com o Modelo 9 da EBA: UE CRB-D – Concentração de exposições por indústria ou tipos de contraparte.

A 31 de Dezembro de 2018, a distribuição de maturidade residual por classes de exposição do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	À vista	<= 1 ano	> 1 ano <= 5 anos	> 5 anos	Sem maturidade definida	Total
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	309 178	91 199	377 581	250	-	778,208
Administrações regionais ou autoridades locais	-	-	-	3 063	-	3,063
Instituições	233 672	42 987	67 372	28 283	5 232	377,546
Empresas	232 497	327 107	210 756	437 614	6 046	1,214,019
Exposições em incumprimento	597	18 364	36 524	37 161	18 251	110,896
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	-	-	-	-	5 645	5,645
Organismos de investimento colectivo (OIC)	-	-	-	-	29 554	29,554
Posições sobre ações	-	-	-	-	2 679	2,679
Outras exposições	-	-	-	-	402 766	402,766
Total do Método Padrão	**775 943**	**479 657**	**692 233**	**506 369**	**470 173**	**2 924 376**

Quadro 22 – Maturidade das exposições

O Quadro 22 está alinhado com o Modelo 10 da EBA: UE CRB-E – Maturidade das exposições.

A 31 de Dezembro de 2018, a qualidade de crédito das exposições do Haitong Bank por classe de risco e instrumento era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Valor de balanço bruto de		Ajuste de crédito de risco específico	Ajuste de crédito de risco geral	Write-offs acumulados	Taxas de ajustes de risco de crédito	Valores líquidos
	Exposições em incumprimento	Exposições não sujeitas a incumprimento					(a+b-c-d)
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	-	779 990	-	1 782	-	808	778 208
Administrações regionais ou autoridades locais	-	3 278	-	215	-	(14)	3 063
Instituições	-	378 192	1	646	-	110	377 546
Empresas	-	1 228 217	4 401	9 797	-	4 921	1 214 019
Exposições em incumprimento	196 257	-	85 360	-	(93 230)	1 742	110 896
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	-	5 646	-	1	-	(958)	5 645
Organismos de investimento colectivo (OIC)	-	29 554	-	-	-	(4 317)	29 554
Posições sobre ações	21	3 531	-	873	-	(9 590)	2 679
Outras exposições	-	402 766	-	-	-	-	402 766
Total do método padrão	**196 278**	**2 831 174**	**89 762**	**13 314**	**(93 230)**	**(7 299)**	**2 924 376**
Do qual: empréstimos a clientes	44 006	489 628	19 092	2 422	(66 231)	(18 062)	512 119
Do qual: instrumentos de dívida	10 820	602 523	463	1 827	(26 998)	(3 757)	611 054
Do qual: activos de unidades descontinuadas	120 652	96 226	51 577	378	-	27 884	164 923
Do qual: extrapatrimoniais	3 031	173 415	1 068	741	-	(47)	174 636

Quadro 23 – Qualidade de crédito de exposições por classe de exposição e instrumento

O Quadro 23 está alinhado com o Modelo 11 da EBA: UE CR1-A – Qualidade de crédito de exposições por classe de exposição e instrumento.

A 31 de Dezembro de 2018, a qualidade de crédito das exposições por tipos de indústria ou contraparte do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Industrias	Valor de balanço bruto de		Ajuste de crédito de risco específico	Ajuste de crédito de risco geral	Write-offs acumulados	Taxas de ajustes de risco de crédito	Valores líquidos
	Exposições em incumprimento	Exposições não sujeitas a incumprimento					(a+b-c-d)
Agricultura, produção florestal e pesca	2 186	5 570	483	1	-	419	7,272
Indústrias extractivas	-	40 745	-	182	-	151	40,563
Manufactura	15 554	46 382	468	2,488	(15 566)	(6 376)	58,980
Indústrias da madeira e fabricação de pasta, de papel e outros produtos	-	5 745	-	184	-	(3)	5,560
Produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar condicionado	-	173 084	2 280	1,508	(6 065)	1 683	169,296
Abastecimento de água	11 785	74 075	133	725	-	(3 275)	85,002
Construção	68 371	135 926	34 977	858	-	7 211	168,462
Comércio por grosso e a retalho	37 837	13 739	3 784	148	-	1 711	47,644
Transporte e armazenamento	29 265	209 949	19 055	1,238	(5 777)	2 095	218,921
Actividades de restauração e alojamento	-	5 655	649	112	-	(774)	4,893
Informação e Comunicação	0	23 560	0	291	(4 106)	(484)	23,269
Actividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	15 101	1 045 917	15 090	1,046	(3 969)	(5 048)	1,044,883
Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória	-	8 527	-	0	-	0	8,527
Atividades auxiliares de serviços financeiros e atividades dos seguros	7 385	126 279	6 228	1,250	(25 659)	(6 257)	126,186
Actividades imobiliárias	-	153	-	153	-	(0)	0
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	1 172	106 393	341	968	-	(834)	106,255
Actividades de serviços administrativos e serviços de apoio	7 622	1 261	6 123	12	(32 087)	1 655	2,748
Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-	382 881	-	1,988	-	785	380,893
Actividades de serviços de saúde e apoio social	-	18 182	117	6	-	29	18,059
Atividades artísticas, de espetáculos e recreativas	-	207	-	157	-	3	50
Outros serviços	-	406 945	33	0	-	10	406,912
Total	**196 278**	**2 831 174**	**89 762**	**13 314**	**(93 230)**	**(7 299)**	**2 924 376**

Quadro 24 – Qualidade de crédito de exposições por tipos de indústria ou contraparte

O Quadro 24 está alinhado com o Modelo 12 da EBA: UE CR1-B – Qualidade de crédito de exposições por tipos de indústria ou contraparte.

A 31 de Dezembro de 2018, a qualidade de crédito das exposições por geografia do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Países	Valor de balanço bruto de		Ajuste de crédito de risco específico	Ajuste de crédito de risco geral	Write-offs acumulados	Taxas de ajustes de risco de crédito	Valores líquidos
	Exposições em incumprimento	Exposições não sujeitas a incumprimento					(a+b-c-d)
Europa	*94 917*	*1 895 567*	*36 500*	*8 243*	*(48 368)*	*(9 129)*	*1 945 740*
Portugal	15 919	1 295 058	12 062	5 806	(16 280)	(15 824)	1 293 110
Polónia	3 553	308 097	1 613	94	-	(220)	309 944
Espanha	75 444	111 498	22 825	1 570	(32 087)	6 142	162 546
Itália	-	103 563	-	76	-	76	103 486
Alemanha	-	77 351	-	697	-	697	76 654
América do Sul	*33 866*	*605 628*	*6 944*	*2 043*	*(36 699)*	*(6 155)*	*630 506*
Brasil	33 866	605 628	6 944	2 043	(36 699)	(6 155)	630 506
Ásia	*-*	*190 021*	*-*	*1 517*	*-*	*1 441*	*188 504*
China	-	190 021	-	1 517	-	1 441	188 504
Outras áreas geográficas	*67 495*	*139 958*	*46 317*	*1 511*	*(8 163)*	*6 544*	*159 625*
Total	**196 278**	**2 831 174**	**89 762**	**13 314**	**(93 230)**	**(7 299)**	**2 924 376**

Quadro 25 – Qualidade de crédito de exposições por geografia

O Quadro 25 está alinhado com o Modelo 13 da EBA: UE CR1-C – Qualidade de crédito de exposições por geografia.

A 31 de Dezembro de 2018, as exposições do Haitong Bank com dias vencidos eram as seguintes:

(valores em milhares de euros)

	≤ 30 dias	> 30 dias ≤ 60 dias	> 60 dias ≤ 90 dias	> 90 dias ≤ 180 dias	> 180 dias ≤ 1 ano	> 1 ano
Crédito a clientes	43 341	-	-	-	-	13 324
Títulos de dívida	-	-	-	929	-	-
Activos de unidades descontinuadas	-	-	-	-	5 991	89 439
Total de exposições	**43 341**	**-**	**-**	**929**	**5 991**	**102 763**

Quadro 26 – Antiguidade de exposições vencidas

O Quadro 26 está alinhado com o Modelo 14 da EBA: UE CR1-D – Antiguidade de posições vencidas.

A 31 de Dezembro de 2018, as exposições *perfoming* e *non-performing*, ajustamentos de risco de crédito e garantias financeiras e colaterais recebidos por tipo de exposição foram as seguintes:

(valores em milhares de euros)

	Montante bruto no balanço de exposições *performing* e *non-performing*					Imparidade e provisões acumuladas e ajustes negativos de valor justo devido ao risco de crédito				Guarantias reais e garantias financeiras recebidas	
		Do qual: *Performing* com >30 dias e <=90 dias vencidos	Do qual: *performing forborne*	Do qual: *non-performing*		On performing exposures		On non-performing exposures		de exposições *Non performing*	do qual: *forborne exposures*
					Do qual: *forborne*		Do qual: *forborne*		Do qual: *forborne*		
Títulos de Dívida	613 344	-	-	10 820	10 820	1 827	-	463	463	-	-
Crédito a clientes	533 633	-	41 244	44 006	44 006	6 077	3 009	15 437	15 482	-	-
Activos de unidades descontinuadas	216 878	-	10 771	120 652	120 652	828	116	51 127	51 127	40 502	40 502
Exposições extrapatrimoniais	176 445	-	23 499	3 031	2 972	1 038	230	770	712	-	-

Quadro 27 – Exposições em reestruturação e em incumprimento

O Quadro 27 está alinhado com o Modelo 15 da EBA: UE CR1-E – Exposições ao risco de reestruturação e de incumprimento.

A 31 de Dezembro de 2018, o movimento anual de ajustes de risco de crédito do Haitong Bank era como se segue:

(valores em milhares de euros)

	Valor acumulado do ajuste específico de crédito de risco	Valor acumulado do ajuste geral de crédito de risco
Balanço de abertura	**188 776**	**2 814**
Impacto de transição para IFRS 9	(13 069)	-
Aumentos devidos a montantes alocados a provisões para as perdas estimadas sobre empréstimos durante o período	33 491	7 353
Reduções devidas a montantes alocados a provisões para as perdas estimadas sobre empréstimos durante o período	(9 974)	(6 486)
Reduções devido a montantes provenientes de ajustes acumulados do risco de crédito	(92 747)	(634)
Impacto de diferenças na taxa de câmbio	(2 854)	(423)
Transferência para unidades descontinuadas	(55 772)	(378)
Outros ajustes	-	(1 515)
Balanço de fecho	**47 850**	**730**
Ajustes específicos de risco de crédito registados directamente na demonstração de resultados	590	-

Quadro 28 – Variações no conjunto dos ajustamentos para o risco específico e geral de crédito

O Quadro 28 está alinhado com o Modelo 16 da EBA: UE CR2-A – Variações no conjunto dos ajustamentos para o risco específico e geral de crédito.

Em 31 de Dezembro de 2018, variações no conjunto dos empréstimos e títulos de dívida em situação de incumprimento eram as seguintes:

(valores em milhares de euros)

	Valor bruto de balanço de exposições em incumprimento
Balanço de abertura	**323 733**
Empréstimos e títulos de dívida que entraram em incumprimento ou em situação de imparidade desde o último período de reporte	2 127
Voltou a um estatuto de não-incumprimento	(4 995)
Montantes anulados	(93 230)
Transferência para unidades descontinuadas	(172 607)
Outras alterações	(203)
Balanço de fecho	**54 826**

Quadro 29 – Variações no conjunto dos empréstimos e títulos de dívida em situação de incumprimento

O Quadro 29 está alinhado com o Modelo 17 da EBA: UE CR2-B – Variações no conjunto dos empréstimos e títulos de dívida em situação de incumprimento.

A 31 de Dezembro de 2018, o montante das exposições em situação de imparidade e de exposições com dias vencidos distribuídas por classe de exposição, país e áreas geográficas significativas foi o seguinte:

(valores em milhares de euros)

	Exposições em situação de imparidade	Das quais: Exposições com dias vencidos	Imparidade
Exposições em incumprimento	196,257	124,826	85,360
Total por Classes de Risco	**196,278**	**124,826**	**85,360**
Portugal	15,919	9,648	11,196
Polónia	3,553	2,446	1,613
Espanha	75,444	66,665	22,448
Brasil	33,866	2,158	3,858
Outros	67,495	43,908	46,245
Total por País	**196,278**	**124,826**	**85,360**
Agricultura, produção florestal e pesca	2,186	0	360
Manufactura	15,554	0	319
Abastecimento de água	11,785	0	133
Construção	68,371	38,889	34,251
Comércio por grosso e a retalho	37,837	37,837	3,784
Transporte e armazenamento	29,265	26,037	18,838
Actividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	15,101	15,077	15,089
Atividades auxiliares de serviços financeiros e atividades dos seguros	7,385	995	6,228
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	1,172	0	234
Actividades de serviços administrativos e serviços de apoio	7,622	5,991	6,123
Total por tipos de contraparte ou de indústria	**196,278**	**124,826**	**85,360**

Quadro 30 – Divulgação adicional relativa à qualidade de crédito de activos

12 Activos onerados e não onerados

A fim de manter o mercado informado acerca do perfil de liquidez e de financiamento das instituições e para a promoção da transparência das instituições de crédito no que respeita à oneração de activos, o Artigo 443.º do Regulamento (UE) n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Junho de 2013 veio exigir a divulgação de informação sobre activos onerados e não onerados.

Considerando o enquadramento regulamentar supracitado, o Banco de Portugal emitiu, a 15 de Janeiro de 2014, a Instrução n.º 28/2014, que determina que as instituições de crédito e as empresas de investimento elencadas nas alíneas a) a d) do Artigo 4-A do Regime Geral das Instituições de Crédito e das Sociedades Financeiras abrangidas pelo Regulamento (UE) n.º 575/2013 e pela Directiva n.º 2013/36/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de Junho (Directiva n.º 2013/36/UE), são obrigadas a fornecer informação numa base consolidada ao Banco de Portugal e a divulgar informação consolidada sobre activos onerados e não onerados.

A 31 de Dezembro de 2018, os activos onerados e não onerados eram os seguintes:

(valores em milhares de euros)

Activos	Quantia escriturada dos activos onerados	Valor justo dos activos onerados	Quantia escriturada dos activos não onerados	Valor justo dos activos não onerados
Activos da instituição de reporte	**694,784**		**2,199,979**	
Instrumento de capital próprio	-	-	38,221	38,221
Títulos de Dívida	524,640	524,640	545,464	545,464
dos quais: emitidos pelos governos	492,687	492,687	308,883	308,883
dos quais: emitidos por empresas financeiras	31,953	31,953	40,904	40,904
dos quais: emitidos por empresas do sector não-financeiro	-	-	195,677	195,677
Outros Activos	170,144	-	1,616,294	-
dos quais: empréstimos à vista	7,227		334,023	
dos quais: crédito para além de empréstimos à vista	-		641,069	
dos quais: outros activos	162,916		641,203	

Quadro 31 – Oneração de activos - Modelo A - Activos

A 31 de Dezembro de 2018, o valor justo da garantia real era como se segue:

(valores em milhares de euros)

Garantias reais recebidas	Valor justo das garantias reais oneradas recebidas ou de títulos de dívida própria emitidos	Valor justo das garantias reais oneradas recebidas ou de títulos de dívida própria emitidos e oneráveis
Garantias reais recebidas pela instituição de reporte	**104 145**	**114,158**
Instrumentos de Capital Próprio	-	-
Títulos de Dívida	104 145	114,158
dos quais: obrigações cobertas	-	-
dos quais: título garantido por activos (ABSs)	-	-
dos quais: emitidos pelos governos	104 145	112,195
dos quais: emitidos por empresas financeiras	-	1 963
dos quais: emitidos por empresas do sector não-financeiro	-	-
Empréstimos à vista	-	-
Crédito para além de empréstimos à vista	-	-
Outras garantias reais recebidas	-	-
Títulos de dívida própria emitidos que não obrigações cobertas ou ABSs	**-**	**9,507**

Quadro 32 – Oneração de activos - Modelo B - Garantia Real

A 31 de Dezembro de 2018, os passivos relativos a activos onerados e garantias reais recebidas eram:

(valores em milhares de euros)

Activos Oneráveis, garantias reais oneráveis recebidas e passivos associados	Passivos associados, passivos contingentes e títulos emprestados	Activos, garantias reais recebidas e títulos de dívida própria emitidos que não obrigações cobertas e ABSs oneráveis
Quantia escriturada dos passivos financeiros seleccionados	**547,430**	**791,701**

Quadro 33 – Oneração de activos - Modelo C - Fontes de oneração

Os activos onerados estão relacionados com as operações de financiamento do Haitong Bank, em particular operações relacionadas com:

- O Banco Central Europeu (BCE) e Banco Central do Brasil. As operações de financiamento da BCE são reguladas pela Instrução 3/2015 e 1/2016 do Banco de Portugal;
- Transacções com Acordos de Recompra em que *existam Global Master Repurchase Agreements* assinados entre o Haitong Bank e cada uma das suas contrapartes;
- Margens iniciais e de variação dos derivados em que a garantia real é transferida em conformidade com o *Credit Support Annex* (*CSA*) assinado entre o Haitong Bank e as suas contrapartes;
- O Fundo de Garantia de Depósitos, regulado pelo Decreto-Lei 176/94, de 13 de Dezembro de 1994 e do Aviso do Banco de Portugal 11/94, de 21 de Dezembro de 1994.

13 Agências Externas de Avaliação de Crédito

O Haitong Bank usa o Método Padrão para efeitos de cálculo dos activos ponderados pelo risco de Risco de Crédito.

No Método Padrão, o Haitong Bank, utiliza os *ratings* da Standard and Poor's (S&P) atribuídos para efeitos da determinação dos ponderadores de risco aplicáveis às exposições a administrações e bancos centrais, administrações regionais ou autoridades locais, bancos multilaterais de desenvolvimento, organizações internacionais, instituições e empresas, em conformidade com as regras dispostas no Regulamento (UE) n.º 575/2013.

A metodologia de atribuição de *rating* utiliza a notação para cada contrato e, se inexistente, a notação do devedor. No caso de não existir nenhum *rating* da S&P disponível, o Haitong Bank aplica a regra da CRR para exposições não classificadas de acordo com a respectiva classe de exposição.

A 31 de Dezembro de 2018, os valores de exposição e os valores de exposição após redução de risco de crédito associados a cada nível de qualidade de crédito prescrita na Parte III, Título II, Capítulo 2, bem como aqueles deduzidos de fundos próprios, foram os seguintes:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Ponderadores de Risco									Factores Originais de Exposição
	0%	20%	35%	50%	70%	75%	100%	150%	250%	
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	778,976	-	-	-	-	-	1,013	-	-	779,990
Administrações regionais ou autoridades locais	-	3,278	-	-	-	-	-	-	-	3,278
Entidades do sector público	-	-	-	0	-	-	-	-	-	0
Bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organizações internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições	-	314,919	-	57,440	-	-	5,832	-	-	378,192
Empresas	-	-	-	4 387	-	-	1,200,705	23 124	-	1,228,217
Carteira de retalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Com garantia de bens imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exposições em incumprimento	-	-	-	-	-	-	120,306	75,950	-	196,257
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	-	-	-	-	-	-	-	5,646	-	5,646
Obrigações cobertas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organismos de investimento colectivo (OIC)	-	-	-	-	-	-	29,554	-	-	29,554
Posições sobre acções	-	-	-	-	-	-	3,552	-	-	3,552
Outras exposições	196 725	-	-	-	-	-	162,702	-	43,339	402,766
Total Método Padrão	**975,701**	**318,197**	**-**	**61 828**	**-**	**-**	**1 523 665**	**104 721**	**43,339**	**3,027,452**

Classes de Risco	Ponderadores de Risco									Exposição após CRM e CCF
	0%	20%	35%	50%	70%	75%	100%	150%	250%	
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	728,944	-	-	-	-	-	-	-	-	728,944
Administrações regionais ou autoridades locais	-	26,574	-	-	-	-	-	-	-	26,574
Entidades do sector público	-	-	-	0	-	-	-	-	-	0
Bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organizações internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições	-	67,858	-	25,718	-	-	5,484	-	-	99,060
Empresas	-	-	-	935	-	-	871,427	11 460	-	883,821
Carteira de retalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Com garantia de bens imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exposições em incumprimento	-	-	-	-	-	-	39,553	30,575	-	70,128
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	-	-	-	-	-	-	-	5,645	-	5,645
Obrigações cobertas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organismos de investimento colectivo (OIC)	-	-	-	-	-	-	29,554	-	-	29,554
Posições sobre acções	-	-	-	-	-	-	2,679	-	-	2,679
Outras exposições	196 725	-	-	-	-	-	162,702	-	43,339	402,766
Total Método Padrão	**925,668**	**94,432**	**-**	**26 653**	**-**	**-**	**1,111,399**	**47,680**	**43,339**	**2,249,171**

Quadro 34 - Ponderador de Risco no Método Padrão

O Quadro 34 está alinhado com o Modelo 20 da EBA: UE CR5 – Método padrão.

14 Risco de Mercado

O Haitong Bank calcula os requisitos de fundos próprios para o risco de mercado através do método padrão, em conformidade com a Parte III, Título IV, Capítulo 2 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 para as suas posições de carteira de negociação e os Capítulos 3 e 4 para o seu risco cambial global e o risco de mercadorias, respectivamente. Para o cálculo de requisitos de fundos próprios do risco geral para instrumentos de dívida, o Banco utiliza a abordagem com base na Maturidade. Para o risco de mercadorias, o Banco utiliza o método simplificado.

Apresenta-se de seguida a composição dos requisitos de capital mínimo de Risco de Mercado do Haitong Bank (8% de activos ponderados pelo risco) a 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017:

(valores em milhares de euros)

Risco de Mercado	Dez. 18	Dez. 17
Requisitos de fundos próprios = Σ(1 to 4)	**23,077**	**32,498**
1. Posição de risco	**18,492**	**23,865**
1.1. Método padrão para a carteira de negociação (= 1.1.1.+ 1.1.2.)		
1.1.1. Instrumentos de dívida	**18,432**	**21,050**
1.1.1.1. Risco Específico	4,974	6,281
1.1.1.2. Risco Geral	13,455	14,755
1.1.1.3. Requisitos adicionais para opções - Risco não Delta	3	13
1.1.2. Equity	**60**	**2,815**
1.1.2.1. Risco Específico	30	1,408
1.1.2.2. Risco Geral	30	1,408
1.1.2.3. Requisitos adicionais para opções - Risco não Delta	-	-
2. Risco Cambial	**4,373**	**8,592**
3. Risco de Mercadorias	**93**	**41**
4. Risco de Liquidação	**120**	**0**

Quadro 35 – Requisitos de fundos próprios para Risco de Mercado

(valores em milhares de euros)

	RWAs	Requisitos de fundos próprios
Produtos		
Risco de taxa de juro (geral e específico)	230,356	18,428
Risco de Capitais próprios (geral e específico)	746	60
Risco cambial	53,574	4,286
Risco de mercadorias	1,163	93
Opções		
Método simplificado	-	-
Método Delta-mais	43	3
Método de Cenário	1,086	87
Titularização (risco específico)	-	-
Total	**286,968**	**22,957**

Quadro 36 – Risco de Mercado sob método padrão

O Quadro 36 está alinhado com o Modelo 34 da EBA - UE MR1: Risco de Mercado sob método padrão.

15 Risco Operacional

Os requisitos de fundos próprios de Risco Operacional, determinados para efeitos de reporte prudencial a 31 de Dezembro de 2018, foram calculados de acordo com o Método Padrão (Parte III, Título III, Capítulo 3 da CCR). No método padrão, os requisitos de fundos próprios são calculados como a média de três anos da soma dos requisitos de fundos próprios anuais para todos os segmentos indicados na figura 7.

Área de negócio	Lista de actividades	Percentagem (índice beta)
Corporate finance	Subscrição de instrumentos financeiros ou colocação de instrumentos financeiros numa base de compromisso sólida Serviços relacionados com subscrições Consultoria em matéria de Investimento Consultoria em relação a subscrições de estrutura de capital, estratégia industrial e assuntos relacionados, bem como consultoria e serviços sobre fusões e aquisições de empresas *Research* de investimento, análise financeira e outras formas gerais de consultoria em relação a transacções de instrumentos financeiros	18 %
***Trading* e Vendas**	Negociar por conta própria Corretagem nos mercados monetários Recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros Execução de ordens por conta de clientes Colocação de instrumentos financeiros sem uma base de compromisso sólida Operação de sistemas de negociação multilateral	18 %
Retail brokerage (Atividades com pessoas singulares ou com PMEs que satisfaçam os critérios estabelecidos no artigo 123º relativamente à classe de risco	Recepção e transmissão de ordens em relação a um ou mais instrumentos financeiros Execução de ordens por conta de clientes Colocação de instrumentos financeiros sem uma base de compromisso sólida	12 %
Banca comercial	Recepção de depósitos e de outros fundos reembolsáveis Concessão de Empréstimos *Leasing* financeiro Garantias e compromissos	15 %
Banca de retalho (Atividades com pessoas singulares ou com PMEs que satisfaçam os critérios estabelecidos no artigo 123º relativamente à classe de risco	Recepção de depósitos e de outros fundos reembolsáveis Concessão de Empréstimos *Leasing* financeiro Garantias e compromissos	12 %
Pagamento e liquidação	Serviços de transmissão de capitais Emissão e gestão de meios de pagamento	18 %
Serviços de agência	Guarda e administração de instrumentos financeiros por conta de clientes, nomeadamente a custódia e serviços conexos, tais como a gestão de tesouraria/de cauções	15 %
Gestão de Activos	Gestão de carteiras Gestão de fundos UCITS Outras formas de gestão de activos	12 %

Figura 7 - Método Padrão – Segmentos de negócio

O requisito de Fundos Próprios é calculado para cada segmento multiplicando o indicador relevante pelo factor beta associado ao segmento de negócios.

Cálculo do indicador relevante

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Conselho e Parlamento Europeu de 16 de Julho de 2002, na sua transposição para a legislação Portuguesa através do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro e do Aviso n.º 1/2005 do Banco de Portugal, o Banco prepara as suas declarações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*IFRS*).

As *IFRS* incluem as normas contabilísticas emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e o seu órgão antecessor, bem como interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretation Committee* (*IFRIC*), e pelos respectivos órgãos antecessores.

O indicador relevante é calculado de acordo com o Artigo 316 do Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento e Conselho Europeu, sendo consideradas os seguintes elementos contabilísticos:

Demonstração de Resultados	Rubrica
(+) Receitas de juros e proveitos equiparados	79
(-) Encargos com juros e custos equiparados	66
(+) Receitas de acções e outros títulos de rendimento variável/fixo	82-821
(+) Comissões recebidas	80+81
(-) Comissões pagas	67+68
(+) Resultado proveniente de operações financeiras	[83-(831+833+834)]-[69-(691+693+694)]
(+) Outros proveitos de exploração	[84-(841+842+843)]

Quadro 37 – Elementos contabilísticos relevantes

Os elementos acima mencionados devem reflectir os seguintes ajustes, quando necessário:

- o indicador relevante deve ser declarado bruto de provisões e custos de exploração, i.e., deve ser calculado antes de se efectuar a dedução de quaisquer provisões e custos de exploração, incluindo-se nestes últimos as comissões pagas por serviços prestados por terceiros que não sejam entidades subsidiárias;
- as comissões pagas por serviços prestados por terceiros que sejam entidades subsidiárias ou estejam sujeitas a regras do, ou equivalentes ao Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento e Conselho Europeu contribuem para a diminuição do indicador relevante;
- resultados derivados da venda de elementos não integrados na carteira de negociação, resultados extraordinários ou rendimentos da actividade seguradora não são utilizados para o cálculo do indicador relevante.

(Valores em milhares de euros)

Risco Operacional - Indicador Relevante	2016	2017	2018
Método Padrão	**109 960**	**97 130**	**110 904**
Corporate Finance	20 747	45 922	52 452
Trading and Sales	47 469	11 243	20 432
Corretagem de Retalho	730	119	600
Banca Comercial	38 988	34 893	30 186
Banca de Retalho			
Pagamento e Liquidação			
Serviços de agência			
Gestão de Activos	2 027	4 952	7 234

Quadro 38 – Indicador relevante de Risco Operacional

Os requisitos de fundos próprios de Risco Operacional determinados para fins de reporte prudencial ascenderam a 17 726 milhares de euros a 31 de Dezembro de 2018, um decréscimo de 2 039 milhares de euros quando comparado com 31 de Dezembro de 2017.

16 Posições em risco sobre ações não incluídas na carteira de negociação

O Banco detém posições em acções e fundos de capital de risco na carteira bancária com o objectivo de criar valor. Aqui estão incluídas participações estratégicas, participações em empresas a que o Banco atribui potencial de valorização, acções recebidas como pagamento em espécie por empréstimos atribuídos e conversões de crédito em capital.

A posição em risco da carteira bancária do Banco em acções é contabilizada nos activos financeiros ao justo valor através de resultados (FVTPL), com alterações no valor reconhecidas como um elemento separado do capital próprio – "Reservas de Justo Valor" – até serem vendidas ou sujeitas a perdas de imparidade.

As metodologias utilizadas para a determinação do justo valor privilegiam preços de mercado em que os títulos estejam cotados, sempre que disponíveis. Na ausência de preços de mercado, o Banco utiliza as técnicas de valorização que considera mais adequadas para cada uma das exposições, as quais vão desde a utilização de transacções recentes, quando conhecidas, passando pela valorização com base em múltiplos de mercado para entidades com natureza semelhante ou avaliações realizadas por entidades externas.

O Banco determina que existe imparidade nos seus activos financeiros FVTPL quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor. Esta determinação requer um julgamento, no qual se recolhe e avalia toda a informação relevante à formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros. Para este efeito e considerando a forte volatilidade dos mercados, o parâmetro utilizado como *trigger* de imparidade em títulos de capital é o declínio continuado ou de valor significativo no seu valor de mercado face ao custo de aquisição. Adicionalmente, as avaliações são obtidas através de preços de mercado (*mark to market*) ou de modelos de avaliação (*mark to model*) que requerem a utilização de determinados pressupostos ou julgamento quando se estima o justo valor. A utilização de metodologias alternativas e de diferentes pressupostos e estimativas pode resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados do Grupo.

(valores em milhares de euros)

	Acções cotadas		Acções não cotadas				Outros Instrumentos de Capital		Total	
			Private Equity		Outras					
	Dez. 2018	Dez. 2017	Dez. 2018	Dez. 2017	Dez. 2018	Dez. 2017	Dez. 2018	Dez. 2017	Dez. 2018	Dez. 2017
Custo de Aquisição / Valor Nocional	1.220	1.220	9.152	9.152	10.295	2.764	27.768	32.674	48.436	45.810
Valor Justo	21	30	2.248	2.196	9.695	2.164	25.800	27.502	37.764	31.892
Valor de Mercado	21	30								
Resultado do exercício decorrente de vendas e liquidações nesse período [1]									-1.326	43
Total de ganhos ou perdas não realizados [2]									-10.672	1.666
Total de ganhos ou perdas inerentes às reavaliações latentes [3]									-10.672	-13.919

[1] Resultados no período, antes dos impostos.

[2] Reservas do valor justo bruto, na data de reporte, antes dos impostos e dos interesses minoritários.

[3] Diferenças entre o valor justo e o custo de aquisição na data de reporte.

Quadro 39 – Posições em risco em ações na carteira bancária

17 Exposições ao risco de taxa de juro em posições não incluídas na carteira de negociação

A exposição ao risco de taxa de juro da carteira bancária é calculada com base na metodologia do *BIS (Bank of International Settlements*), classificando todas as rubricas do activo, passivo e extrapatrimoniais que sejam sensíveis a taxas de juro e que não pertençam à carteira de negociação, por *repricing tenor*.

O modelo utilizado baseia-se numa aproximação ao modelo de *duration* e consiste num cenário de *stress test* correspondente a uma deslocação paralela da curva de rendimentos de 200 pontos base, em todos os escalões de taxa de juro (Instrução 34/2018 do Banco de Portugal).

Todos os produtos financeiros que não tenham associada uma remuneração em juros são considerados como não sensíveis a taxas de juro (caixa, acções, outros activos – onde se incluem os bens imobiliários – e outros passivos). Depósitos sem prazo de vencimento são considerados no escalão de vencimento até um mês.

A exposição ao risco de taxa de juro da carteira bancária é calculada e apresentada com uma periodicidade trimestral.

(valores em milhares de euros)

Risco de taxa de juro (carteira bancária)			Dez. 2018	Dez. 2017
% Fundos Próprios		+200 bps	0,27%	4,05%
		-200 bps	-0,15%	-4,05%
Valor	**Total**	+200 bps	1.436	18.745
		-200 bps	-785	-18.745
	EUR	+200 bps	5.462	23.465
		-200 bps	-5.126	-23.465
	USD	+200 bps	-3.021	-3.616
		-200 bps	3.147	3.616
	BRL	+200 bps	-360	-1.424
		-200 bps	533	1.424
	Outras moedas	+200 bps	-646	319
		-200 bps	660	-319

Quadro 40 – Risco de taxa de juro (carteira bancária)

18 Risco associado a posições de titularização

A 31 de Dezembro de 2017, o Haitong Bank não tinha nenhuma operação de titularização de activos originada pelo Grupo.

19 Alavancagem

As divulgações de alavancagem do Haitong Bank foram realizadas de acordo com o Regulamento (UE) 2016/200 de 15 de Fevereiro de 2016, que especifica normas técnicas a serem implementadas relativamente à divulgação do rácio de alavancagem para instituições, de acordo com o Regulamento (UE) n.º 575/2013 do Parlamento e do Conselho Europeu.

O rácio de alavancagem do Haitong Bank é definido como a relação entre a medida de capital (dada pelo montante de fundos próprios de Nível 1) e a medida de exposição, como definido no Artigo 499 do Regulamento (UE) n.º 575/2013, que corresponde à totalidade dos activos e

elementos extrapatrimoniais do Banco após alguns a justamentos (nomeadamente a aplicação de factores de conversão de crédito aos elementos extrapatrimoniais ou a exclusão de elementos deduzidos a fundos próprios).

O rácio de alavancagem encontra-se sujeito a um período de observação por parte das entidades de supervisão, com o objectivo de monitorizar a evolução dos seus componentes e o seu comportamento em relação aos requisitos estabelecidos com base no risco de cada tipo de posição. Um requisito regulamentar para o rácio de alavancagem deve ser mantido a partir de 1 de Janeiro de 2018. Actualmente, o rácio mínimo de referência estipulado pelas normas regulamentares é de 3%.

O Artigo 429, n.º 11, do Regulamento (UE) n.º 575/2013 não é aplicável ao Haitong Bank.

O aumento do rácio de alavancagem de 14,98% em 2017 para 18,62% em 2018 é justificado principalmente pela emissão de instrumentos perpétuos de taxa fixa no montante de 130 milhões de dólares elegíveis como fundos adicionais próprios de nível 1 (*AT1*) e pela diminuição de 381 milhões de euros em ativos. A 31 de Dezembro de2018, o Haitong Bank possui um rácio de alavancagem confortável (18,62%), quando comparado com o nível mínimo regulamentar de 3%. O rácio de alavancagem é monitorizado numa base mensal, o que permite a identificação atempada de ações de mitigação adequadas em caso de sinais de alavancagem excessiva.

Nos quadros abaixo, é divulgada a distribuição da medida de exposição total, bem como uma reconciliação da medida de exposição total com as informações relevantes divulgadas em declarações financeiras publicadas.

(valores em milhares de euros)

	Exposições do rácio de alavancagem *CRR*	Dez. 18
	Exposições patrimoniais (excluindo derivados e *SFT*)	
1	Elementos patrimoniais (excluindo derivados, *SFT* e ativos fiduciários, mas incluindo as garantias)	2,491,288
2	(Montantes dos ativos deduzidos na determinação dos fundos próprios de nível 1)	(67,174)
3	**Total das exposições patrimoniais (excluindo derivados, *SFT* e ativos fiduciários) (soma das linhas 1 e 2)**	2,424,113
	Posições em risco sobre instrumentos derivados	
4	Custo de substituição associado a todas as transações de derivados (ou seja, em valor líquido da margem de variação em numerário elegível)	154,426
5	Montantes das majorações para *PFE* associadas a todas as transações de derivados (método de avaliação ao preço de mercado)	58,310
EU-5a	Exposição determinada pelo Método do Risco Inicial	-
6	Valor bruto das garantias prestadas no quadro de derivados quando deduzidas aos ativos do balanço nos termos do quadro contabilístico aplicável	-
7	(Deduções das contas a receber contabilizadas como ativos para a margem de variação em numerário prevista em transações de derivados)	-
8	(Excluindo a componente *CCP* das exposições em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação junto de uma *CCP*)	-
9	Montante nocional efetivo ajustado dos derivados de crédito vendidos	-
10	(Diferenças nocionais efetivas ajustadas e deduções das majorações para derivados de crédito vendidos)	-
11	**Total das posições em risco sobre instrumentos derivados (soma das linhas 4 a 10)**	212,736
	Exposições *SFT (Securities Financing Transaction)*	
12	Valor bruto dos ativos *SFT* (sem reconhecimento da compensação), após ajustamento para as transações contabilizadas como vendas	615,380
13	(Valor líquido dos montantes em numerário a pagar e a receber dos ativos *SFT* brutos)	(615,380)
14	Exposição ao risco de crédito de contraparte dos ativos *SFT*	48,175
EU-14a	Derrogação para os *SFT*: Exposição ao risco de crédito de contraparte em conformidade com o artigo 429.o-B, n.o 4, e com o artigo 222.o do Regulamento (UE) n.o 575/2013	-
15	Exposições pela participação em transações na qualidade de agente	-
EU-15a	(Excluindo a componente *CCP* das exposições SFT em que uma instituição procede em nome de um cliente à compensação junto de uma *CCP*)	-
16	**Total das exposições sobre operações de financiamento de valores mobiliários (soma das linhas 12 a 15a)**	48,175
	Outras exposições extrapatrimoniais	
17	Exposições extrapatrimoniais em valor nocional bruto	189,254
18	(Ajustamentos para conversão em equivalente-crédito)	(20,354)
19	**Outras exposições extrapatrimoniais (soma das linhas 17 e 18)**	**168,900**
	(Posições em risco isentas em conformidade com o artigo 429.o, n.os 7 e 14, do Regulamento (UE) n.o 575/2013 (patrimoniais e extrapatrimoniais)	
EU-19a	(Posições em risco intragrupo (base individual) isentas em conformidade com o artigo 429.o, n.o 7, do Regulamento (UE) n.o 575/2013 (patrimoniais e extrapatrimoniais)	-
EU-19b	(Posições em risco isentas em conformidade com o artigo 429.o, n.o 14, do Regulamento (UE) n.o 575/2013 (patrimoniais e extrapatrimoniais)	-
	Fundos próprios e medida da exposição total	
20	**Fundos próprios de nível 1**	531,320
21	**Medida da exposição total do rácio de alavancagem (soma das linhas 3, 11, 16, 19, UE- 19a e UE- 19b)**	2,853,924
	Rácio de alavancagem	
22	**Rácio de alavancagem**	18.62%
	Escolha quanto às disposições transitórias e montante dos elementos fiduciários desreconhecidos	
EU-23	Escolha quanto às disposições transitórias para a definição da medida dos fundos próprios	Período transitório
EU-24	Montante dos elementos fiduciários desreconhecidos em conformidade com o artigo 429.o, n.o 11, do Regulamento (UE) n.o 575/2	-

Quadro 41 – Rácio de Alavancagem

(valores em milhares de euros)

	Dez. 18
Total dos ativos nas demonstrações financeiras publicadas	2,894,763
Ajustamento para as entidades consolidadas para fins contabilísticos mas que estão fora do âmbito da consolidação regulamentar	-
(Ajustamento para ativos fiduciários reconhecidos no balanço nos termos do quadro contabilístico aplicável mas excluídos da medida da exposição total do rácio de alavancagem de acordo com o artigo 429.o, n.o 13, do Regulamento (UE) n.o 575/2013 "CRR")	-
Ajustamento para instrumentos financeiros derivado	48,753
Ajustamento para operações de financiamento de valores mobiliários (a seguir designadas por «SFT»)	(191,316)
Ajustamento para elementos extrapatrimoniais (ou seja, conversão das exposições extrapatrimoniais em equivalente-crédito)	168,900
(Ajustamento para as exposições intragrupo isentas excluídas da medida da exposição total do rácio de alavancagem em conformidade com o artigo 429.o, n.o 7, do Regulamento (UE) n.o 575/2013)	-
(Ajustamento para as exposições excluídas da medida da exposição total do rácio de alavancagem em conformidade com o artigo 429.o, n.o 14, do Regulamento (UE) n.o 575/2013)	-
Outros ajustamentos (Activos por impostos diferidos; *Goodwill*; Outros)	(67,176)
dos quais: Activos Por Impostos Diferidos	(51,928)
dos quais: *Goodwill*	(10,198)
dos quais: Outros ativos intagíveis	(8,386)
dos quais: *IFSR9*	4,847
dos quais: Outros	(1,513)
Exposição total do rácio de alavancagem	**2,853,924**

Quadro 42 - Conciliação sumária de activos contabilísticos e exposições ao rácio de alavancagem

Os quadros de alavancagem 41 e 42 estão em consonância com o Regulamento de Implementação (UE) n.º 2016/200, de 15 de Fevereiro de 2016.

O Haitong Bank não enfrenta risco de alavancagem excessivo, tendo em conta o rácio de 18,62% a 31 de Dezembro de 2018, em comparação com a percentagem prudencial mínima de 3%. A taxa de alavancagem é monitorizada mensalmente, o que permite a identificação de acções de redução apropriadas no caso de alavancagem excessiva.

20 Técnicas de Redução do Risco de Crédito

A utilização de protecção de crédito é uma componente incontornável da política de risco e do processo de decisão de crédito, influenciando os critérios de aceitação, os níveis de decisão e o preço.

As principais técnicas de redução de risco utilizadas pelo Banco são as cauções financeiras (protecção real de crédito – garantia real financeira sob a forma de títulos e dinheiro) e garantias pessoais (protecção pessoal de crédito com efeito de substituição). No cálculo dos requisitos de capital regulamentar são capturados os efeitos dos instrumentos previstos na Secção 2, Capítulo 4, Título II da Parte III do Regulamento (UE) n.º 575/2013, nomeadamente as cauções imobiliárias, os instrumentos financeiros elegíveis no Método Integral sobre Cauções Financeiras, e garantias prestadas por soberanos, instituições financeiras ou entidades com *ratings* externos.

São ainda utilizados outros tipos de garantias, que, embora não elegíveis como mitigadores de risco no cálculo dos requisitos de capital regulamentar, reduzem efectivamente o risco de crédito a que o Banco se encontra sujeito. Pela sua abrangência, salientamos as garantias pessoais providenciadas pelos sócios da empresa ("accionistas") em algumas operações de financiamento.

O Haitong Bank segue as indicações da CRR no que diz respeito a *haircuts* de garantias reais para cálculo de imparidade. Assim, em vez de utilizar o valor de garantias reais, o Banco considera o valor das garantias reais após a aplicação do *haircut*.

A 31 de Dezembro de 2018, o Haitong Bank não tinha transacções de derivados de crédito como protecção pessoal de crédito.

O Banco regista nos seus sistemas informáticos as garantias recebidas, associando-as às transações de crédito garantidas. No que se refere às garantias de crédito pessoais, o Banco regista informações do garante, enquanto nas garantias financeiras e, ou garantias reais regista nos sistemas informações específicas sobre os activos dados em garantia.

A frequência e os métodos de avaliação da garantia real dependem da sua natureza. Para títulos de capital listados e títulos de dívida, a avaliação é realizada diariamente utilizando os preços de mercado.

A valorização da caução de contas bancárias é realizada numa base trimestral, de acordo com as informações fornecidas pelo banco depositário.

No que diz respeito à caução sobre títulos de capital não cotados, às cauções sobre equipamentos e a hipotecas a avaliação é realizada pelo menos anualmente e é baseada em informações financeiras do emitente ou em relatórios de avaliação de entidades externas (por exemplo: imóveis).

O Banco possui um sistema interno que alerta automaticamente para a necessidade de reavaliação do valor das garantias. O Banco monitoriza diariamente os créditos cobertos por garantias financeiras na forma de empresas listadas (por exemplo: verificação de *covenants* de de cobertura do crédito por garantia).

A gestão de garantias depende principalmente da Direção de *Structured Finance* e do Departamento *Special Portfolio Management*. Na originação, a Direção de *Structured Finance* é responsável por propor ao Comité de Crédito / Comissão Executiva o pacote de garantias das novas transações, enquanto o Departamento *Special Portfolio Management* tem esse papel na fase de reestruturação. A Direção de *Structured Finance* e o Departamento *Special Portfolio Management* são responsáveis pelo cumprimento integral dos termos das garantias aprovadas. Estes departamentos devem monitorizar a avaliação e adequação das garantias existentes, que constituem um elemento essencial para a avaliação da perda de crédito esperada, tanto no que diz respeito à análise coletiva como no que se refere à análise individual realizada no Comité de Imparidade.

No que diz respeito à gestão de garantias reais de derivados, consulte o capítulo de risco de crédito de contraparte deste documento.

A 31 de Dezembro de 2018, em conformidade com a Parte III, Título II, Capítulo 4 da CRR, incluindo o método simples de garantia financeira real e o método global de garantia financeira na aplicação do Artigo 222 e dos Artigos 223 e 224 do mesmo regulamento sobre cálculos de requisitos de capital através do método padrão e densidade de activos ponderados pelo risco, aplicaram-se as seguintes técnicas de Redução do Risco de Crédito do Haitong Bank:

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Valor Líquido da Exposição	Técnicas de Redução de Risco com efeito de substituição na exposição						Técnicas de redução do risco de crédito com efeito no montante da posição em risco: protecção real de crédito. Método Integral sobre Caução Financeiras		Exposição após CRM e CCF
		Protecção Pessoal de Crédito: valores ajustados		Protecção Real de Crédito		Substituição da posição em risco devido a CRM		Ajuste de volatilidade à exposição	(-) Caução Financeiras: valor ajustado (Cvam)	
		(-) Garantias	(-) Derivados de Crédito	(-) Caução Financeiras: método simplificado	(-) Outras protecções reais de crédito	(-) Total de saídas	Total de entradas (+)			
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	778,208	-	-	-	-	-	40,180	-	(89,444)	728,944
Administrações regionais ou autoridades locais	3,063	-	-	-	-	-	23,511	-	-	26,574
Entidades do sector público	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organizações internacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições	377,546	-	-	-	-	-	-	25,530	(272,576)	99,060
Empresas	1,214,019	(23,511)	-	-	-	(23,511)	-	7,900	(238,594)	883,821
Carteira de retalho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Com garantia de bens imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exposições em incumprimento	110,896	(40,180)	-	-	-	(40,180)	-	-	-	70,128
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	5,645	-	-	-	-	-	-	-	-	5,645
Obrigações cobertas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organismos de investimento colectivo (OIC)	29,554	-	-	-	-	-	-	-	-	29,554
Exposição de fundos próprios	2,679	-	-	-	-	-	-	-	-	2,679
Outras exposições	402,766	-	-	-	-	-	-	-	-	402,766
Total	**2,924,376**	**(63,691)**	**-**	**-**	**-**	**(63,691)**	**63,691**	**33,429**	**(600,614)**	**2,249,171**

Quadro 43 – Técnicas de Redução do Risco de Crédito (*CRM*)

(valores em milhares de euros)

Indústria	Protecção Pessoal de Crédito		Protecção Real de Crédito
	Garantias	Derivados de Crédito	
Manufactura	10,899	0	0
Construção	6,449	0	0
Comércio por grosso e a retalho	34,053	0	4,553
Actividades de serviços financeiros, excepto seguros e fundos de pensões	0	0	586,983
Seguros, resseguros e fundos de pensões, exceto segurança social obrigatória	0	0	3,453
Atividades auxiliares de serviços financeiros e atividades dos seguros	0	0	5,626
Actividades de serviços de saúde e apoio social	8,482	0	0
Outros serviços	4,311	0	0
Total	**64,195**	**0**	**600,614**

Quadro 44 – Concentração de Protecção do Crédito

O quadro 45 mostra o efeito de reduções prudenciais e as suas respectivas exposições de risco por classe de risco, de acordo com a Parte III, Título II, Capítulo 4 do Regulamento da CRR a 31 de Dezembro de 2018.

(valores em milhares de euros)

Classes de Risco	Exposições antes de *CRM* e *CCF* (Valor Líquido de Exposição)		Exposições após *CRM* e *CCF*		*RWAs* e Densidade dos *RWAs*	
	Montante patrimonial	Montante extrapatrimonial	Montante patrimonial	Montante extrapatrimonial	*RWAs*	Densidade dos *RWAs*
Administrações centrais ou sobre bancos centrais	687,008	-	727,345	-	-	0.00%
Administrações regionais ou autoridades locais	3,063	-	26,574	-	613	0.03%
Entidades do sector público	-	-	-	-	-	0.00%
Bancos multilaterais de desenvolvimento	-	-	-	-	-	0.00%
Organizações internacionais	-	-	-	-	-	0.00%
Instituições	34,169	39,299	34,169	7 860	11,510	0.57%
Empresas	678,050	145,884	654,539	69 891	729,094	35.90%
Carteira de retalho	-	-	-	-	-	0.00%
Com garantia de bens imóveis	-	-	-	-	-	0.00%
Exposições em incumprimento	106,663	2,307	66,327	1 718	85,870	4.23%
Elementos pertencentes a categorias regulamentares de risco elevado	5,645	-	5,645	-	8,468	0.42%
Obrigações cobertas	-	-	-	-	-	0.00%
Instituições e empresas com uma avaliação de crédito de curto prazo	-	-	-	-	-	0.00%
Organismos de investimento colectivo (OIC)	29,554	-	29,554	-	29,554	1.46%
Posições sobre acções	2,679	-	2,679	-	2,679	0.13%
Outras exposições	404,692	-	404,692	-	230,242	11.34%
Total	**1,951,524**	**187,490**	**1,951,524**	**79,469**	**1,098,030**	**54.06%**

Quadro 45 – Método padrão – Exposição de risco de crédito e efeitos de redução de risco de crédito

O Quadro 45 está alinhado com o Modelo 19 da EBA: UE CR4 – Método padrão – Exposição de risco de crédito e efeitos de redução de risco de crédito (*CRM).*

O Quadro 45 não abrange instrumentos derivados, transações de recompra e de revenda, operações de liquidação longa e operações de empréstimo com imposição de margem sujeitas à Parte III, Título II, Capítulo 6 da CRR ou sujeitas ao artigo 92 (3), alínea f) do mesmo regulamento.

21 Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco actual ou futuro que resulta da incapacidade de uma instituição cumprir com as suas obrigações de pagamento à medida que estas vão vencendo ou a capacidade de assegurar esses recursos apenas a um custo excessivo.

No âmbito da declaração de visão de risco do Conselho de Administração, o Haitong Bank como um todo e cada uma das suas subsidiárias individualmente, visam manter uma sólida posição de liquidez de curto prazo e um perfil de financiamento sustentável a médio e longo prazo.

Para atingir estes fins, a gestão de liquidez do Haitong Bank tem como objectivo garantir que o Banco seja capaz de cumprir as suas obrigações à medida que vão atingindo a sua maturidade, a um custo razoável, ao mesmo tempo que cumpre os requisitos regulamentares em todas geografias onde opera.

O Haitong Bank procura desenvolver uma base diversificada de investidores, garantindo acesso a fontes e instrumentos alternativos de financiamento e mantendo uma estrutura de financiamento adequada para financiar a sua actividade.

Para gerir o seu risco de liquidez, o Haitong Bank monitoriza um conjunto de métricas de risco de liquidez cujos limites são estabelecidos no Risk Appetite Framework (RAF), incluindo rácios prudenciais de liquidez para os quais se estabelece uma reserva acima dos limites regulamentares, de modo a manter o nível de risco definido na declaração de visão de risco.

A evolução das métricas de risco de liquidez e uma análise do stock de activos líquidos de alta qualidade estão incluídas no pacote de reporte mensal de risco – Risk Appetite Monitoring – discutido na Comissão Executiva, no Comité de Risco e no Conselho de Administração.

O Processo Interno de Avaliação de Adequação da Liquidez (ILAAP) é uma avaliação sobre a adequação da posição de liquidez de curto prazo da instituição e da estrutura de financiamento estável, constituindo uma parte importante do quadro de gestão do risco de liquidez do Banco. No contexto do exercício do ILAAP, o Banco testa a integridade da sua posição de liquidez através de um conjunto de cenários de stress e estabelece planos de contingência para os enfrentar.

A gestão de liquidez e financiamento do Haitong Bank está sob a responsabilidade directa da Comissão Executiva, coordenada ao nível de Grupo, sob a responsabilidade última do Presidente da Comissão Executiva (CEO) e coordenação operacional do Coordenador Global da Tesouraria.

O Haitong Bank tem dois centros principais de tesouraria: Lisboa e São Paulo. Além disso, a Polónia possui também um departamento de tesouraria em Varsóvia, que lida com as especificidades do mercado local, com a moeda local e com a autoridade de regulamentação/supervisão polaca. Lisboa e São Paulo lidam com a maioria das necessidades de financiamento e liquidez do Banco, enquanto os volumes e as actividades de Varsóvia são menos materiais e têm um peso menor no negócio geral do Banco. Embora represente uma parte considerável do balanço do Banco, a subsidiária irlandesa é gerida numa base consolidada a partir de Lisboa.

O financiamento da empresa-mãe para a subsidiária brasileira é actualmente inexistente e, embora não possamos descartar algum tipo de apoio quando ou se necessário, não é considerada uma fonte "regular" de financiamento. Assim, a subsidiária brasileira gere a sua actividade de forma a garantir que as necessidades de financiamento sejam providenciadas localmente na moeda local. Como resultado, os fluxos entre Portugal e Brasil são extremamente raros. Idiossincrasias do mercado local e falta de convertibilidade total do real brasileiro são as principais razões para esta segregação histórica.

Em 2018, as principais fontes de financiamento do Haitong Bank foram as linhas de crédito providenciadas por instituições financeiras, obrigações emitidas e depósitos de clientes. No final de 2018, a principal entidade financiadora representava 14% do financiamento total. Depósitos de clientes incluem depósitos de retalho e outros depósitos de clientes corporativos e instituições financeiras.

Os activos líquidos de alta qualidade do Haitong Bank consistem principalmente de depósitos em bancos centrais (Banco de Portugal) e dívida soberana e de países da União Europeia, além de obrigações sobrenas brasileiras detidas pela subsidiária do Banco no Brasil.

O Haitong Bank cobre o risco de mercado da sua exposição a derivados com os seus clientes ao tomar posições opostas com contrapartes financeiras, que são abrangidas por acordos ISDA/CSA e implicam a troca de margem. Em situações de stress do mercado em que o valor dos derivados sofre um impacto significativo, podem ser exigidos montantes de garantias adicionais do Haitong Bank.

Os fundos da subsidiária brasileira são angariados principalmente na moeda local e, portanto, há muito pouco financiamento em moedas estrangeiras. Excluindo o Brasil, a principal moeda de financiamento é o euro, com a excepção da subsidiária de Varsóvia, que é principalmente financiada localmente em zlótis.

A maior parte do financiamento da moeda estrangeira do Haitong Bank é feito em Lisboa e embora o Banco possa, de tempos em tempos, angariar fundos directamente nessa moeda estrangeira através de depósitos e em pequenas quantias, a prática padrão é trocar euros (a principal moeda de financiamento) para a moeda desejada.

A maioria dos swaps para financiar a actividade do Banco em moeda estrangeira são o par EUR/USD, com todas as outras moedas a impactarem residualmente o montante dos fundos angariados. Dada a profundidade do mercado e os grandes volumes comercializados diariamente, as necessidades do Haitong Bank são mínimas e, como tal, considera-se que os riscos de convertibilidade e disponibilidade são pouco significativos.

Rácio de Cobertura de Liquidez do Haitong Bank

O rácio de cobertura de liquidez (LCR) representa o montante de activos líquidos de alta qualidade não onerados, após haircuts, sobre os fluxos de caixa líquidos esperados para os 30 dias seguintes em situação de stress.

As médias anuais por trimestre do rácio de cobertura de liquidez do Haitong Bank em 2018 são apresentadas no quadro abaixo:

(valores em milhares de euros)

LCR Consolidado		Valor total ponderado (média)			
Trimestre terminado a		31-03-2018	30-06-2018	30-09-2018	31-12-2018
Número de pontos utilizados		12	12	12	12
21	ALMOFADA DE LIQUIDEZ	684.581	742.333	736.824	732.399
22	TOTAL DE SAÍDAS LÍQUIDAS DE CAIXA	114.860	104.294	105.608	116.172
23	**RÁCIO DE COBERTURA DE LIQUIDEZ (%)**	**647%**	**763%**	**739%**	**677%**

Quadro 46 - Quadro de divulgação de rácio de cobertura de liquidez

Como se pode observar no Quadro 46, o Haitong Bank manteve uma posição de liquidez de curto prazo muito sólida em 2018, com seus activos líquidos de alta qualidade não onerados a cobrirem as saídas líquidas de caixa, e com o rácio posicionado confortavelmente acima dos requisitos regulamentares mínimos de 100%.

22 Política de Remuneração

Relativamente às políticas e práticas de remuneração do Haitong Bank aplicáveis às categorias dos colaboradores cujas actividades profissionais tenham impacto significativo no respectivo perfil de risco ("Colaboradores Identificados"), estas poderão ser consultadas na Política de Remuneração do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, na Política de Remuneração - Colaboradores Identificados e no Relatório e Contas. Referências a estes documentos são apresentadas abaixo, juntamente com informações complementares, onde apropriado:

a) *informações relativas ao processo de decisão utilizado para a determinação da política de remuneração, bem como o número de reuniões realizadas pelo órgão principal que supervisiona a remuneração durante o exercício, incluindo, se aplicável, informações sobre a composição e o mandato de um comité de remuneração, o consultor externo cujos serviços foram utilizados para determinação da política de remuneração e o papel das partes interessadas relevantes;*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Partes II, III e IV**
Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Partes III e IV**

O Comité de Remuneração realizou **três reuniões em 2018** (Relatório e Contas, Relatório de Governo Societário, Parte II "Órgãos Sociais, Comissões e Comités").

b) *informações sobre a ligação entre remuneração e desempenho*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Parte VI, VI.II, e) e h)**
Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Partes I e IV.10 e)**

c) *as características de concepção mais importantes do sistema de remuneração, incluindo informações sobre os critérios utilizados para a avaliação do desempenho e o ajuste de risco, política de diferimento e critérios de aquisição*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Partes II e VI.II b), c), d), e) e h)**
Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Partes VI, VIII e IX**

d) *os rácios entre a remuneração fixa e variável definidos em conformidade com o Artigo 94(1)(g) da Directiva n.º 2013/36/UE*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Parte VI, VI.2, b) e c)**
Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Parte V**

e) *informações sobre os critérios de desempenho nas quais se baseiam o direito a acções, opções ou componentes variáveis de remuneração*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Partes II e VI.II, a)**
Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Parte IV.10 e)**

f) *os principais parâmetros e fundamentos para qualquer esquema de componente variável e quaisquer outros benefícios não pecuniários*

Política de Remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal – **Partes II e VI.II**
Política de Remuneração - Colaboradores Identificados – **Partes III, IV, VII, VIII e IX**

g) *informações quantitativas agregadas sobre remuneração, discriminadas por área de negócio*

(valores em milhares de euros)

Áreas de negócio / Departamentos	Remuneração
Structured Finance	1.082
Mercado de Capitais	1.276
FICC	2.227
Fusões & Aquisições	3.538
Gestão de Activos	623
Capital de Risco	711
Equities & Research	1.681
Global Markets	1.136
Tesouraria	438
Wealth Management	2
Áreas de Controlo	2.933
Áreas de Suporte	16.887
Total	**32.536**

Quadro 47 – Remuneração quantitativa agregada por área de negócios

h) *agregar informações quantitativas sobre a remuneração, discriminadas por directores sénior e colaboradores cujas acções tenham um impacto relevante no perfil de risco da instituição, indicando o seguinte:*

(i) os montantes das remunerações do exercício, divididos em remunerações fixas e variáveis, e o número de beneficiários;

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2018, "Relatório de Governo Societário", Parte IV (Remuneração)

(valores em milhares de euros)

	Remuneração Fixa	Remuneração Variável	# Beneficiários
Memebros do Conselho de Administração	1.643	0	5
Colaboradores Identificados	3.937	160	27

Quadro 48 – Remuneração agregada e número de beneficiários

(ii) montantes e formas de remuneração variável, repartidos em remuneração pecuniária, acções, instrumentos indexados a acções e outras formas de remuneração

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2018, "Relatório de Governo Societário", Parte IV (Remuneração).
Em 2018 todas as remunerações foram pecuniárias.

(iii) montantes de remuneração diferida por pagar, repartidos entre direitos adquiridos e não adquiridos

A Relatório e Contas do Haitong Bank de 2018, "Relatório de Governo Societário", Parte IV (Remuneração)

(iv) os valores das remunerações diferidas concedidas durante o exercício, pagos e reduzidos através de ajustes de desempenho

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2018, "Relatório de Governo Societário", Parte IV (Remuneração)

(v) novos subsídios por contratação e indemnizações por cessação de funções pagos durante o exercício financeiro, e número de beneficiários desses pagamentos

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2018, "Relatório de Governo Societário", Parte IV (Remuneração)

(vi) os valores dos pagamentos de indemnização concedidos durante o exercício, o número de beneficiários e a maior adjudicação a uma única pessoa

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2018, "Relatório de Governo Societário", Parte IV (Remuneração)

i) O número de indivíduos com remuneração igual ou superior a 1 milhão de EUR por exercício financeiro, repartido por escalões de remuneração de 500 000 EUR para as remunerações entre 1 milhão e 5 milhões de EUR, e repartido por escalões de remuneração de 1 milhão de EUR para as remunerações iguais ou superiores a 5 milhões de EUR

Nenhum indivíduo teve uma remuneração igual ou superior a 1 milhão de euros no exercício de 2018.

j) A pedido do Estado-Membro ou da autoridade competente, a remuneração total de cada um dos membros do órgão de administração ou da direcção de topo

Relatório e Contas do Haitong Bank de 2018, "Relatório de Governo Societário", Parte IV (Remuneração)